

02 REFERÊNCIAS ELOGIOSAS

03 EDITORIAL

04 AGENDA NOTICIOSA

04 Aniversários:

04 Dia do Comando Territorial de Leiria

06 Dia da Unidade de Segurança e Honras de Estado

08 Dia do Comando Territorial de Setúbal

09 110.º Aniversário da GNR

14 Dia do Comando Territorial de Lisboa

15 Dia da Unidade de Intervenção

16 Dia do Guarda-Florestal

20 Coronel Jorge Manuel Henriques Amado, da Guarda Nacional Republicana, Agraciado com a *Croix D'Honneur du Policier Européen – Echelon Or*

23 Cerimónia de Condecoração do Comandante da Unidade de Controlo Costeiro e do Comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado

25 Militar da GNR Salva Mulher no Rio Mondego - «Foi o Meu Anjo da Guarda»

26 Inauguração das Novas Instalações dos Postos Territoriais de Serpa e Barrancos

27 Carpol - Reunião do Plenário

28 43.º Curso de Formação de Guardas

29 Inauguração das Novas Instalações do Posto Territorial de Paço de Sousa

30 Reunião de *Consortium* GARS-SAHEL32 Condecoração do Coronel Damien Michel da *Gendarmerie Nationale*

33 O Papel da GNR como Guarda Costeira

34 GNR e Força Aérea Portuguesa Realizam Treino Conjunto *NATO Tiger Meet 2021*

35 Implementação do Dispositivo Integrado de Vigilância e Deteção de Incêndios Rurais pela GNR

36 Promoção e Graduação a Brigadeiro-General

37 Condecoração e Entrega de Espada de Oficial General

40 Resumo sobre o artigo publicado na Revista da Guarda

42 TEMA DE CAPA

42 A Guarda Nacional Republicana no Distrito de Braga

68 CONHECER

68 Irmandade d'Armas de *Gendarmerie* Portuguesa (GNR) e Francesa em Terras Africanas

A Guarda Nacional Republicana
no Distrito de Braga

Ficha Técnica

Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo - 1200-092 Lisboa; Tel.: 213217354/294 - Fax 213217159;

NIPC: 600008878 **E-mail geral:** revista@gnr.pt;

Diretor: Carlos Manuel Pona Pinto Carreira, coronel de Administração Militar

I E-mail: revista.direcao@gnr.pt **I Redação e Edição:** Comando-Geral da GNR, Largo do Carmo, n.º 32, 1200-092 Lisboa **Redação:** Paulo Guedelha, primeiro-sargento de Cavalaria; Cláudio Alexandre, guarda-principal de Infantaria **I Serviços Administrativos:** António Lourenço, cabo-chefe de Cavalaria; Carla Almeida, cabo de Infantaria; José Rasteiro, cabo de Infantaria **I Revisão Ortográfica:** Vasco Zacarias, cabo de Infantaria **I Fotografia:** Arquivo da Revista, Autores e Secção de Audiovisuais da GNR **I Execução Gráfica:** Núcleo de Apoio Gráfico GNR, Rua Padre Adriano Botelho, n.º 1, 1300-436 Alcântara. **I Tiragem:** 2.800 Exemplares. Depósito Legal N.º 26875/89. ISSN: 1645-9253. Preço Capa: € 1,20; Assinatura Anual: € 6,00; Ano XXXIII - N.º 130 - abril - junho de 2021. Publicação Trimestral.

Estatuto Editorial: Compete à Revista da Guarda veicular formação, informação e cultura a todos os militares e promover a divulgação da imagem e identidade institucional da Guarda.

Os artigos assinados manifestam a opinião dos seus autores e não necessariamente um ponto de vista oficial. No ano de 2012 entraram em vigor as normas constantes do Acordo Ortográfico. A Revista da Guarda, atendendo aos muitos artigos em carteira e às opções dos seus autores, vai progressivamente implementando as novas normas, coexistindo as duas formas de escrita. Apelamos, por isso, à compreensão dos nossos leitores.

Referências Elogiosas

«Exma. Senhora Comandante do Destacamento da GNR de Grândola, Capitão Ana Rita Afonso, desde há bastante tempo que os agricultores e produtores florestais da região, quase diariamente, eram vítimas de furtos de cortiça no campo.

Ao longo de vários meses, muitas toneladas de cortiça foram arrancadas às árvores pela calada da noite, sem o menor cuidado, provocando graves danos no tronco dos sobreiros, na sua maioria dificilmente recuperáveis e causando grandes prejuízos às pessoas e ao país.

Na sequência de um trabalho persistente por parte do NIC, foi finalmente desmontada esta rede, com a detenção de seis indivíduos, trazendo de volta a normalidade que todos desejávamos.

Serve este *e-mail* para realçar o grande trabalho desenvolvido pela GNR e pelos elementos do NIC, em particular. Apesar das limitações de meios que existem, estes militares foram inexcedíveis na investigação e no acompanhamento da situação.

Um pouco atrasado no tempo, mas ainda assim, queria, em nome da Associação dos Agricultores de Grândola e dos produtores florestais, agradecer o esforço de todos os agentes envolvidos.

Muito obrigado!

Com os melhores cumprimentos,

António Gonçalves Rocha.

Presidente da Direção.»

«Exmo. Senhor Comandante da Unidade Territorial da GNR de Braga, em meu nome pessoal e em nome da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, venho transmitir a V. Exa. a nossa solidariedade para com os cinco militares que ficaram feridos, no incêndio que combatiam na freguesia de Cavez, deste concelho de Cabeceiras de Basto, e desejar a todos eles rápidas melhoras.

Quero, nesta hora difícil para estes militares que cumpriam uma honrosa missão, mas de tão elevado risco, manifestar à GNR, na pessoa do Senhor comandante, o nosso maior apreço, estima e elevada consideração, pelo trabalho dos militares da GNR que integram as equipas de intervenção helitransportadas de combate a incêndios florestais, da Companhia de Intervenção de Proteção e Socorro, em especial, neste momento, aos elementos que participaram na primeira intervenção do combate ao incêndio da freguesia de Cavez.

Deixamos, ainda, uma palavra amiga e de reconhecimento aos familiares daqueles militares, pelo apoio que representam para os mesmos, em todas as horas, sobretudo, nas de maior dificuldade.

Cabeceiras de Basto e os cabeceirenses estão gratos aos homens e mulheres da GNR que estão sempre prontos para as missões de proteção e socorro de pessoas e bens.

Um bem-haja a todos!

Com os melhores cumprimentos,

o presidente da Câmara Municipal,

Francisco Luís Teixeira Alves.»



A segunda Revista do ano de 2021 é dedicada ao Comando Territorial de Braga, cuja história remonta ao dia 24 de Novembro de 1916, dia em que por ordem do 2.º Comandante-Geral, Coronel João Pedroso de Lima, foi definitivamente assumida a sede da Guarda Nacional Republicana na cidade de Braga, com as Secções de Braga, Barcelos e Guimarães.

Com a divisa «Observância de tantas e tão Santas Leis», o CTer de Braga cumpre a Missão Geral da Guarda em todo o distrito de Braga, procurando, permanentemente, reger-se por criteriosos princípios de actuação, nas suas mais diversas vertentes, nomeadamente a policial e de trânsito, de segurança de pessoas e bens, de manutenção e restabelecimento da ordem pública, de auxílio e socorro, de serviço honorífico e de colaboração com entidades públicas e privadas nos termos da lei, e sempre sob o lema «Pela Lei e pela Grei».

O distrito de Braga é constituído por 14 concelhos, abrangendo uma área de 2.673 km², com uma população de 848.185 habitantes. A presença da Guarda reflecte-se na sua responsabilidade em fazer cumprir a sua Missão Geral em 90% do território do distrito (2.616 km²), tendo à sua responsabilidade cerca de 75% da população (631.848 habitantes).

Para superar o desafio futuro, o CTer Braga prepara com dedicação e profissionalismo o presente, fazendo votos de que a «Porta da Cidade», que no passado nunca foi fechada e foi interpretada como atitude de audácia e inovação, possa continuar sempre aberta.

Nesta Revista pomos em destaque o dia 3 de Maio, dia em que a Guarda Nacional Republicana comemorou o seu 110.º aniversário, com uma cerimónia militar realizada na Escola da Guarda, presidida por S. Exa. o Ministro da Administração Interna (MAI), Dr. Eduardo Cabrita, antecedida, no dia 29 de Abril, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, por uma Missa de Acção de Graças evocativa do aniversário.

Damos notícia, no dia 25 de Maio, em Viseu, da cerimónia, presidida por S. Exa. o MAI, alusiva ao Dia do Guarda-Florestal, data em que se assinala o prestígio e reconhecimento desta Carreira de Pessoal Civil da GNR.

Pomos em evidência, no dia 19 de Abril, que o Centro de Formação de Portalegre recebeu os novos elementos da incorporação do 43.º Curso de Formação de Guardas, que terá uma duração aproximada de oito meses, período em que serão ministradas diversas matérias sobre formação geral militar, áreas jurídicas e técnico-profissionais. Dos 200 Guardas Provisórios a incorporar, 16% são do género feminino, 85% têm como habilitações literárias o 12.º ano de escolaridade, 15% têm formação académica superior, 61% estão na faixa etária entre os 20-24 anos, e 53% cumpriram Serviço Militar nas Forças Armadas.

Noticiamos, também, que a Guarda Nacional Republicana organizou, no dia 26 de Abril, a 17.ª Reunião de Coordenação do Projeto GARSI-SAHÉL, na Unidade de Intervenção. O evento contou com as presenças de S. Exas: o MAI, Dr. Eduardo Cabrita, e a Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária do Reino de Espanha, Dra. Marta Betanzos Roig. Desde 2017 que a Guarda participa em diversas operações combinadas no âmbito do Projeto GARSI-SAHÉL, centrando-se os principais objectivos do projecto na criação de Unidades de Intervenção das Forças de Segurança dos seis países beneficiários, procurando assegurar a afirmação do Estado de Direito na totalidade do seu território. Terminamos, no dia 14 de Junho de 2021, com a cerimónia de promoção a Brigadeiro-General do Coronel Tirocinado António Manuel de Oliveira Bogas, bem como a graduação no posto de Brigadeiro-General dos Coronéis Tirocinados Rui Alberto Ribeiro Veloso e Paulo Jorge Alves Silvério, tornando-os os primeiros Oficiais Gerais oriundos da Guarda Nacional Republicana, consubstanciando o culminar de um processo iniciado em 1991 – com a Formação dos Oficiais da Guarda na Academia Militar –, e um marco histórico para a Instituição.

Quartel do Carmo, Lisboa, 07 de Julho de 2021.

O Director da Revista

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira

CM

Carlos Manuel Pona Pinto Carreira
Coronel

Aniversários

Dia do Comando Territorial de Leiria



O Comando Territorial de Leiria celebrou o seu dia da Unidade em 1 de abril de 2021.

Este Comando Territorial está sediado na cidade de Leiria e é responsável pelo cumprimento da missão da Guarda neste distrito, correspondendo a sua área de ação aproximadamente a 2 959 km², servindo uma

população de 311 451 habitantes.

A Guarda Nacional Republicana congratula-se por poder contribuir de forma significativa no apoio da GNR aos cidadãos da área de atuação do Comando Territorial de Leiria, através das suas várias valências como a proteção da natureza e ambiente, investigação cri-



minal, cinotécnica e policiamento geral.

Devido à pandemia Covid -19, o aniversário foi assinalado através do içar da bandeira nacional e imposição de condecorações aos militares, na sede do Comando Territorial em Leiria, assim como também foi içada a bandeira nacional em todos os quartéis do Comando Territorial, garantindo-se o cumprimento das normas sanitárias em vigor.

Nesta ocasião, o comandante do Comando Territorial de Leiria, coronel Manuel Carlos Afonso, deixou a seguinte mensagem:

«Oficiais, sargentos, guardas e funcionários civis, continuamos hoje, com a mesma dedicação e espírito de missão, a cumprir para que os cidadãos que servimos se sintam em segurança e tenham orgulho na Guarda, pela qualidade do serviço prestado. Temos consciência das dificuldades e desafios que temos de enfrentar, mas estamos cientes de que, com determinação e permanente cooperação, e sentido de responsabilidade, contribuiremos para a construção de uma sociedade melhor, mais justa e com mais segurança em todos os domínios.

Comandar esta Unidade Territorial é para mim uma honra que há sensivelmente dois anos assumi com total responsabilidade, sentido do dever e muita humildade, mas simultaneamente com elevada vontade de fazer cumprir com rigor e determinação, consolidando a Unidade para melhor enfrentar os desafios do futuro.

Y todo por fazer bem.»



PELA LEI E PELA GREI

Dia da Unidade de Segurança e Honras de Estado



No dia 05 de abril de 2021, a Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE) comemorou o seu dia da Unidade.

Este ano, devido à pandemia Covid-19, o aniversário foi assinalado através do içar da bandeira nacional, da imposição de condecorações aos militares, da inauguração do Monumento de Homenagem aos Mortos e da atribuição à Parada do 4.º Esquadrão, do nome de um dos militares que mais se distinguiu ao serviço

do então Regimento de Cavalaria, nos anos 40 e 50, o marechal Spínola.

A USHE é a unidade responsável pela representação de honras de Estado e de proteção e segurança às instalações dos órgãos de soberania, e de outras entidades que lhe sejam confiadas. Esta Unidade articula-se em Grupo de Honras de Estado, Grupo de Segurança e Esquadrão Presidencial, integrando ainda a Charanga a Cavallo e a Banda da Guarda.

Nesta ocasião, o Exmo. comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado, major-general Pedro Miguel da Fonseca Lopes, deixou a seguinte mensagem:

«Militares e civis da USHE, a USHE comemora hoje, dia 05 de abril de 2021, o seu 12.º aniversário. Pela segunda vez consecutiva, na longa História da Unidade de quase 100 anos, as comemorações veem-se confinadas ao simbolismo da passagem da efeméride, assinalada por um conjunto de iniciativas de carácter muito restrito, a realizar ao longo do dia (...) A Unidade a que pertenceis, pela sua identidade e his-

tória e pelo que demonstrou ser capaz em situações muito difíceis, terá em nós, militares, um dos pilares de esperança.

Além das provas dadas ao longo de 99 anos, continuaremos, humilde e firmemente com o mesmo sentimento patriótico, a agir em prol da grei.

Estamos todos a travar o mesmo combate e por isso, no terreno, de forma Humana, Generosa e Altruísta, daremos o nosso melhor para, gradualmente, regressar à normalidade e continuar a construir o nosso futuro, das nossas famílias, da Unidade, da GNR e de Portugal.

Aequo Animo.»



PELA LEI E PELA GREI

Dia do Comando Territorial de Setúbal



O Comando Territorial de Setúbal celebrou o seu dia de aniversário no dia 2 de maio de 2021.

A Unidade está sediada na cidade de Setúbal e é responsável pelo cumprimento da missão da Guarda neste distrito, numa extensão de aproximadamente 5 024,2 km², servindo uma população de 515 943 habitantes.

A GNR congratula-se por este Comando Territorial contribuir significativamente no apoio aos cidadãos da sua área de atuação, tanto na vertente do policiamento geral, como específica, na proteção da natureza e ambiente, investigação criminal e cinotécnica.

Devido à pandemia Covid-19, o aniversário foi assinalado através da publicação de vários vídeos na página oficial do *Facebook* da Unidade, com destaque para a mensagem do comandante da Unidade, o hastear da bandeira nacional, mensagens de entidades militares, civis e religiosas, uma cerimónia de homenagem aos mortos, a mensagem do comandante-geral, tenente-general Rui Manuel Clero, e a imposição de condecorações aos militares.

Foram ainda realizadas, no âmbito das celebrações do dia da Unidade, duas conferências digitais, a inauguração de uma sala de apoio à vítima nas instalações do Posto Territorial de Santo André e a homenagem ao militar mais idoso da Unidade, já na reforma.

No seu discurso, o Exmo. comandante do Comando Territorial de Setúbal, coronel Mário Jorge Machado Guedelha, expressou as seguintes palavras:

«Oficiais, sargentos, guardas e funcionários civis, começo por lembrar e homenagear todos e cada um dos nossos antepassados que marcaram a história da Guarda no distrito e garantiram para nós o privilégio de pertencer à Unidade.

A minha mensagem centra-se em vós, homens e mulheres que diariamente dão o melhor, voluntária e abnegadamente, para garantir a segurança, a proteção e o apoio aos cidadãos no distrito, com elevado espírito de entrega e de missão e “mesmo com o sacrifício da própria vida”, fazendo jus ao nobre juramento que prestámos à Bandeira e à Pátria.

PARA NELLA ESTAREM EN GOARDA!».

110.º Aniversário da GNR



No dia 3 de maio de 2021, a Guarda Nacional Republicana comemorou o seu 110.º aniversário, com uma cerimónia militar realizada na Escola da Guarda, em Queluz, presidida por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita.

No âmbito das comemorações dos 110 anos da criação da Guarda Nacional Republicana, realizou-se também, no dia 29 de abril, na Basílica dos Mártires, em Lisboa, uma Missa de Ação de Graças evocativa ao aniversário.

A celebração eucarística foi presidida por S. Exa. Reverendíssima o bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança, D. Rui Manuel Sousa Valério, e concelebrada pelo capelão e capelão-adjunto da Unidade de Segurança e Honras de Estado.

Apesar das restrições e sendo esta uma ocasião solene, decorreram também em todas as Unidades

e Subunidades da Guarda as cerimónias militares, marcadas pelo içar e arrear da bandeira nacional e leitura da mensagem do Exmo. comandante-geral alusiva ao dia.

O Dia da GNR é tradicionalmente comemorado através da realização de um conjunto de atividades de carácter militar, cultural, social e religioso, e uma parada militar evocativa à efeméride, para dar público testemunho das capacidades da Guarda, do reforço do seu prestígio e da sua imagem.

A cerimónia militar integrou uma formatura representativa de várias valências e meios da GNR, a condecoração e entrega de prémios a militares, e uma homenagem aos militares falecidos.

Das condecorações e prémios atribuídos destaca-se a Ordem Militar de Avis que se destina a premiar altos serviços militares, sendo exclusivamente reservada a

PELA LEI E PELA GREI

oficiais das Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana, bem como a unidades, órgãos, estabelecimentos e corpos militares.

Foram condecorados com a Ordem Militar de Avis, os seguintes oficiais:

- Coronel de Inf.^ª Manuel Carlos Afonso, comandante do Comando Territorial de Leiria, - Grau de Comendador;
- Major de Inf.^ª Jorge António de Jesus Soares da Cunha dos Santos Cardoso, da Direção de Investigação Criminal do Comando Operacional - Grau de Cavaleiro;
- Capitão de Inf.^ª Tiago André Lopes Augusto, do Comando Territorial de Aveiro - Grau de Cavaleiro.

A Medalha de Serviços Distintos de Segurança Pública destina-se a premiar atos extraordinários individuais ou coletivos, ligados à atividade das Forças de Segurança, nos quais se tenham revelado qualidades de bravura, coragem, provado esforço, energia ou grande dedicação ao serviço da segurança pública.

Foi condecorado com a Medalha de Serviços Distintos

de Segurança Pública, Grau Ouro, a título póstumo, o seguinte militar:

- Cabo de Inf.^ª Jorge Fernando da Costa Gomes, do Comando Territorial do Porto.

Foram condecorados com a Medalha de Serviços Distintos de Segurança Pública, Grau Prata, os seguintes militares:

- Sargento-mor de Inf.^ª Paulo Jorge Alves Caldeira, do Comando-Geral;
- Cabo de Inf.^ª Ricardo Jorge dos Santos Martins, da Unidade de Intervenção;
- Cabo de Inf.^ª José Correia Carreira, do Comando Territorial de Setúbal.

O Prémio General Farinha Beirão destina-se a galardoar os militares que, no exercício das funções de comandante de Posto, prestaram relevantes serviços à sociedade a favor da paz, segurança e tranquilidade públicas, estimulando simultaneamente todos quantos recebem a honra de velar pelo cumprimento da lei e pela segurança da grei.

Receberam este prémio, os seguintes militares:





- Sargento-chefe de Inf.^ª Carlos Manuel Araújo da Gama, comandante do Posto Territorial de Vila do Conde, do Comando Territorial do Porto;

- Sargento-ajudante de Inf.^ª Rui José Lança de Sousa, comandante do Posto Territorial de Ferreira do Alentejo, do Comando Territorial de Beja;

- Sargento-ajudante de Inf.^ª Virgílio Manuel Figueiredo Bandeira, comandante do Posto Territorial de Albergaria-a-Velha, do Comando Territorial de Aveiro.

O Prémio ao Valor, Abnegação e Altruísmo tem por finalidade distinguir os feitos e atos de bravura individuais dos militares, nos quais se tenha evidenciado coragem, decisão, audácia, intrepidez e invulgar desprezo pelo perigo e sangue frio.

Foram galardoados com este prémio, os seguintes militares:

- Guarda-principal de Cav.^ª Frederico de Jesus Calisto Campos, da Unidade de Intervenção, porque no dia 27 de maio de 2020, pelas 14:40, encontrando-se fora de serviço, salvou o condutor de uma viatura que havia

trespasado o rail de proteção, em consequência de um acidente de viação, e se encontrava em chamas.

- Guarda de Inf.^ª Mauro Daniel Trigo Jesus e,

- Guarda de Inf.^ª Pedro Miguel Sousa Teixeira, ambos do Comando Territorial de Lisboa, porque no dia 20 de fevereiro de 2021, pelas 19:30, durante o serviço de patrulhamento que efetuavam, resgataram um homem de 56 anos do interior de um veículo que se encontrava parcialmente submerso.

No dia em que se destaca a matriz identitária da Guarda, assente num quadro de valores e tradições único, foi altura de evocar também aqueles que, em nome de Portugal e dos Portugueses, fizeram o supremo sacrifício. Do mesmo modo, é igualmente propício dar um justo testemunho àqueles que mais se evidenciaram pela sua entrega incondicional e altruísta à missão.

No âmbito das comemorações do 110.^º aniversário da Guarda, foram ainda publicadas, em formato digital, várias iniciativas nas redes sociais, transmitidas ao longo do dia 3 de maio de 2021.



Mensagem do Comandante-Geral

110.º Aniversário da GNR

«Militares e Civis da Guarda Nacional Republicana, Legítima herdeira da Guarda Real de Polícia, criada em 1801, hoje, evocamos o dia 3 de maio de 1911.

A nossa Guarda Nacional Republicana completa 110 anos de existência com a sua atual designação e ao longo deste percurso, de mais de dois séculos, temos sabido crescer e renovar-nos em dimensão, competências e conhecimento.

A Guarda tem sabido honrar o passado, viver o presente e preparar o futuro, assente num quadro de valores próprios e universalmente reconhecidos, preparando os desafios, ao mesmo tempo que reforçamos a nossa identidade. Hoje e sempre, ao serviço de Portugal e dos portugueses.

Quiçá a palavra-chave seja a confiança. Confiança no trabalho, no esforço e na resiliência dos homens e mulheres da Guarda, dignificando a tradição, forjada na firmeza, construída ao longo dos anos e transmitida de geração em geração, sem limites para a inspiração, com esperança no futuro e na inovação.

Recordamos as mulheres e os homens que dedicaram as suas vidas ao serviço de Portugal na Guarda Nacional Republicana e na antiga Guarda Fiscal, e que hoje, na situação de reserva ou reforma, se continuam a rever nos valores da nossa Instituição. É deles o legado que recebemos e que nos cabe honrar. É a afirmação

de que não chegámos aqui sozinhos.

No momento em que tive a honra de assumir o cargo de 37.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, referi que a Guarda é uma força de segurança única. Grande em dimensão. Enorme na herança histórica, na responsabilidade social e humana e com um largo espectro de atuação.

Afirmei que “A Guarda é tradição e é futuro”.

O contexto de especial adversidade que temos vivido em resultado da Pandemia COVID-19, tem deixado marcas profundas em todo o mundo e Portugal não é exceção. Este ambiente particularmente exigente tem realçado que os homens e mulheres que servem Portugal na Guarda, em território nacional ou no exterior e sem olhar a esforços, a têm promovido como uma Força coesa e ciente do seu compromisso social, manifestando uma entrega incondicional no cumprimento da missão e no garante do direito fundamental à segurança e à saúde, em prol de todos e de cada um.

Caros Camaradas,

Fostes determinantes para o sucesso dos combates travados contra a pandemia. Honrámos a tradição e a confiança de Portugal e dos portugueses em razão dos supremos valores da Grei em respeito à Lei.

Fostes altruístas e nobres no carácter, realçando o humanismo de Ser e Estar na Guarda, ao que aliastes a disponibilidade permanente para servir o país, em razão da segurança e do bem-estar dos cidadãos. Fo-

mos ao encontro dos seus anseios e preocupações, na procura permanente e incansável de resoluções para os seus problemas.

É de toda a justiça afirmar que os resultados operacionais alcançados pela Guarda, no ano transato, são bem demonstrativos dos elevados índices de desempenho, os quais contribuíram decisivamente para o ambiente de paz e tranquilidade social em que vivemos. Importa por isso, continuarmos determinados em preservá-lo, com sobriedade, sem protagonismos e com genuína confiança.

Como Vosso comandante-geral, continuo atento e empenhado na procura da melhoria das condições para o desempenho do trabalho diário e do reconhecimento da Vossa entrega e, neste sentido, reafirmo que estou sensível às Vossas preocupações e anseios.

Realço a aposta na valorização das nossas competências. Mais ajustadas e consentâneas com a missão que cada um realiza, estabelecendo mecanismos internos de criação de oportunidades e valorização.

Realço ainda, no dia de hoje, a progressão na carreira de militares das três categorias profissionais e da carreira de guardas-florestais, materializando com a sua promoção ao posto imediato, as suas legítimas e justas aspirações.

Sinalizo também, que muito em breve, teremos a chegada a oficial general dos oficiais da Guarda Nacional Republicana que iniciaram a sua formação na Academia Militar, há 30 anos. Oficiais que por direito próprio, sucederão a 110 anos de oficiais do Exército na estrutura superior de Comando da Guarda, os quais têm tido o privilégio de a comandar e dar o seu melhor contributo para esta distinta e única Instituição.

Será com satisfação, responsabilidade e sentido do dever, que terei o privilégio de o testemunhar.

Ainda este ano, conto formalizar junto da tutela as propostas de alteração da Lei Orgânica e diplomas complementares, bem como da revisão do Regime Re-

muneratário, materializando a legítima expectativa de reconhecimento e valorização dos militares e civis da Guarda.

Estou ciente da complexidade, da intensidade e dos obstáculos que os militares e civis que servem a Guarda sentem quotidianamente. Ao nível de quem presta serviço operacional por todo o dispositivo, mas também por quem desempenha tarefas de apoio, ao nível administrativo, logístico e financeiro, entre outras, as quais contribuíram decisivamente para mitigarmos as fortes pressões físicas e emocionais que estes tempos de exceção nos apresentaram.

Manifesto, também, o meu apreço e sentido reconhecimento pessoal, pelo extraordinário empenho de todos os militares e civis que no Centro Clínico auxiliaram no combate direto ao COVID-19 e agora, mais recentemente, no processo de vacinação que nos conduz à esperança e maior serenidade para, tão breve quanto possível, regressarmos à almejada normalidade.

Sei que o caminho é exigente e não raras vezes severo, ainda assim, olho com revigorada energia o desafio. Continuo a contar convosco, serenos, fieis e determinados.

Uma palavra de especial de estímulo e esperança para todos os militares que, no ativo, na reserva ou na reforma, estejam internados no Centro Clínico ou em unidades hospitalares, se encontram em período de convalescença, ou privados da sua normal condição de saúde e bem-estar. Bem hajam pela Vossa determinação e coragem e contem connosco para Vos continuar a acompanhar e apoiar no processo de recuperação. Exorto-vos a orientarem todo o Vosso conhecimento, a Vossa determinação, energia e disponibilidade para continuarmos a afirmar que “A Guarda é tradição e é futuro”.

Sempre, Humana, Próxima e de Confiança.

O comandante-geral,

Rui Manuel Carlos Clero, tenente-general».

PELA LEI E PELA GREI

Dia do Comando Territorial de Lisboa



O Comando Territorial de Lisboa, sediado na cidade de Lisboa, comemorou, no dia 8 de maio de 2021, o seu dia da Unidade.

O Comando Territorial de Lisboa é responsável pelo cumprimento da missão da Guarda no mesmo distrito, com uma área de ação de 2 158, 72 km², servindo uma população de 439 360 habitantes, contribuindo de forma significativa no apoio da GNR aos cidadãos no âmbito policial, proteção da natureza e ambiente, e investigação criminal.

Tendo em conta à pandemia da Covid-19, o aniversário foi assinalado através do içar da bandeira nacional e imposição de condecorações aos militares, na sede do Comando Territorial em Lisboa, e com a publicação de produtos digitais, através da página oficial do *Facebook*.

Nesta ocasião, foi também içada a bandeira nacional em todos os quartéis do Comando Territorial, cumprindo sempre as normas sanitárias.

Na comemoração da efeméride, o Exmo. comandante

do Comando Territorial de Lisboa, coronel Carlos Quatorze Pereira, emitiu a seguinte mensagem:

«Oficiais, sargentos, guardas e funcionários civis, a nossa Unidade cobre uma área geográfica de características absolutamente ímpares que nos cumpre proteger e policiar.

De Sintra a Santa Cruz, de Alenquer a Carcavelos ou de Vila Franca ao Cadaval, mantemos diariamente uma presença pró-ativa e dinâmica sobre o território. De noite ou de dia, com frio ou calor, com chuva ou com sol, as patrulhas da Guarda zelam com firmeza pelas comunidades.

Por tudo isto vos expresso o orgulho que sinto em ser vosso comandante e vos dirijo um sincero e sentido reconhecimento pelo trabalho que diariamente executais, expressando a minha admiração e profundo respeito pelo serviço desenvolvido na adversidade, prevenindo e combatendo a criminalidade, a sinistralidade rodoviária ou preservando o ambiente e a natureza. *Prontos e Firmes*».

Dia da Unidade de Intervenção



A Unidade de Intervenção (UI) comemorou, no dia 16 de maio de 2021, o seu dia da Unidade.

Este ano e à semelhança do que tem vindo a ser praticado em todas as Unidades, devido à pandemia da Covid-19, o aniversário foi assinalado através do içar da bandeira nacional, da imposição de condecorações aos militares, a estreia do vídeo da UI no auditório principal, com a inauguração do Jardim Santa Bárbara e com o lançamento da página oficial de *Facebook* da Unidade de Intervenção, com o intuito de reforçar o prestígio e imagem da UI e da Guarda Nacional Republicana.

Esta Unidade está especialmente vocacionada para as missões de manutenção e restabelecimento da ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos e intervenção tática em situações de violência concertada e de elevada perigosidade, complexidade e risco. Tem, ainda, atribuições no âmbito da segurança de infraestruturas críticas e de grandes eventos, de inativação de engenhos explosivos, e responsabilidade no aprontamento e projeção de forças para missões internacionais.

Neste aniversário, o Exmo. comandante da Unidade de Intervenção, brigadeiro-general Francisco José Fonseca Rijo, deixou a seguinte mensagem:

«Caros oficiais, sargentos, guardas e funcionários civis da Unidade de Intervenção, celebramos o 12.º Aniversário da Unidade de Intervenção, Unidade relativamente nova na sua atual configuração, porém, herdeira da distinta tradição e essência dos seus antecessores, o Batalhão de Infantaria n.º 1, de 1911, e posteriormente o Regimento de Infantaria de 1993.

É importante sublinhar o que foi feito. Mas mais importante é manter o foco no futuro e nos desafios que o mesmo nos oferece.

Muito foi feito, mas não é ainda suficiente, porquanto há espaço para a melhoria contínua e ao aperfeiçoamento não se colocam limites.

E note-se que esta melhoria não depende apenas de recursos financeiros e materiais. Depende, sobretudo, de vontade realizadora, coragem moral e sentido de autossuperação, de esforço individual e coletivo permanente, diário, constante.

PELA LEI E PELA GREI

Dia do Guarda-Florestal



A Guarda Nacional Republicana realizou, no dia 25 de maio, em Viseu, a cerimónia alusiva ao Dia do Guarda-Florestal, data em que se assinala o prestígio e reconhecimento desta carreira de pessoal civil da GNR. A cerimónia pública foi presidida por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, contando com a presença do comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Manuel Carlos Clero, entre outras entidades e autoridades militares e civis.

O evento teve também uma representação de guardas-florestais, de militares do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente e de meios utilizados no cumprimento da sua missão.

Os guardas-florestais foram integrados na GNR no ano de 2006, exercem funções em matérias que por lei lhes atribui a qualidade de Órgãos de Polícia Criminal (OPC), desenvolvendo missões que concorrem para a prossecução do serviço da GNR, constituindo-se como um recurso essencial para o cumprimento das missões de vigilância, deteção, investigação e mitigação dos fogos florestais, bem como a prevenção e o combate a ilícitos no setor da caça e da pesca, sendo uma mais-valia nas temáticas que visam a proteção do património florestal, da riqueza cinegética e piscícola, em prol da proteção do ambiente e da conservação da natureza e biodiversidade.

Mensagem do Comandante-Geral

«Militares e Civis da Guarda Nacional Republicana, Hoje, dia 25 de maio, nos termos do estatuído no Estatuto da carreira de guarda-florestal, evocamos à margem das comemorações do Dia do Guarda-Florestal, a confiança e o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo pessoal civil da Guarda, os nossos guardas-florestais, seculares herdeiros da proteção do ambiente, da riqueza cinegética, piscícola e florestal do nosso país.

Trata-se de um sinal de apreço e agradecimento, ao mesmo tempo que materializa o compromisso da Guarda, assumido desde 2019, com a fixação desta data, dando-se público testemunho da importância da carreira de guarda-florestal, hoje, completamente integrada no Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana.

Objetivamente, o trabalho desenvolvido pelos nossos guardas-florestais concorre complementarmente para a visão integrada de Polícia Ambiental, desenvolvida pela Guarda, a quem compete vigiar, fiscalizar, noticiar e investigar todas as infrações à legislação que visa proteger a natureza, o ambiente e o património natural, em todo o Território Nacional.

Fez este ano, 15 anos, que o Corpo Nacional de Guardas-Florestais, à data, pertencente aos serviços da Direção-Geral de Recursos Florestais, transitou para a Guarda Nacional Republicana, integrando a estrutura do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente.

Dadas as especificidades institucionais, este processo de integração implicou, de parte a parte, um elevado esforço de adaptação, podendo hoje afirmar-se que se encontra consolidado e que, efetivamente, se traduz num reforço da capacidade de vigilância e fiscalização do Território Nacional, em matérias de preservação da riqueza cinegética, piscícola e da nossa preciosa mancha florestal.

É inegável que o valor acrescentado do Nosso Corpo

Civil de Guardas-Florestais, também se deve às suas fortes raízes históricas que remontam a 1901, legado enriquecido de qualificações, conhecimento e experiência, uma mais-valia que se tem demonstrado ímpar naquilo que é a prossecução do serviço da Guarda e das missões a si atribuídas.

A especialidade e especificidade da missão dos guardas-florestais, alicerçadas num saber de várias gerações, muito têm contribuído para os extraordinários resultados operacionais que a Guarda Nacional Republicana, através do seu Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente, tem obtido.

Para a Guarda, a reconstituição e o reforço da carreira de guarda-florestal reforça a convicção e o compromisso do Comando da Guarda no exercício das nossas responsabilidades de conservação e proteção da natureza e do ambiente, potenciando a experiência e conhecimentos do dispositivo militar e civil especializado nestas matérias.

No ano de 2020, no domínio das missões de excelência atribuídas aos guardas-florestais, enquanto polícia florestal, de caça e pesca, foram realizadas mais de 3 mil ações de fiscalização, das quais resultaram a deteção da prática de 273 crimes, 120 detenções e mais de 2.200 autos de contraordenação.

Por outro lado, poder-se-á registar como notável o papel de excelência dos guardas-florestais, em algo intrínseco ao seu ADN – a Defesa da Floresta Contra Incêndios. E, neste âmbito, mesmo com os condicionamentos operacionais causados pela situação pandémica, desde 2020, até à presente data, a valência da Proteção da Natureza e do Ambiente, efetuou cerca de 70 mil patrulhas e quase 5 milhões de quilómetros percorridos.

Este patrulhamento, assente num modelo de atuação pró-ativa e preventiva, possibilitou realizar 13.700 ações de sensibilização, abrangendo um público-alvo de mais de 98 mil pessoas.



Tais números traduzem a expressão do inextinguível esforço despendido pela Guarda no âmbito da sua Campanha Floresta Segura, que a par da intensa atividade pedagógica, tem vindo a realizar ações de fiscalização, vigilância e deteção de incêndios rurais, o que resultou:

- Na sinalização de 38.677 terrenos que carecem de limpeza e gestão de combustível;
- Na detenção de 73 pessoas, e identificação de outras 662, pela suspeita do crime de incêndio florestal;
- No total foram participados ao Ministério Público 5.492 processos crime e investigadas as causas de mais de 10 mil incêndios rurais;
- Do foro contraordenacional, a Guarda registou 8.658 infrações, num valor mínimo de coimas que, aproximadamente, ascende aos 3 milhões de euros.

Guardas, mestres e mestres-florestais-principais, a herança histórica, a Tradição e os resultados operacionais obtidos, são evidências claras do Vosso enorme valor e importância para Portugal, para os portugueses e para a Guarda Nacional Republicana, na defesa da causa pública.

Continuais a ser uma pedra angular na prevenção e no combate contra as condutas contrárias às normas

legais na área do ambiente e do ordenamento do território.

É revelador que souberam adaptar-se e renovar-se em conhecimento e experiência, mantendo-se nobres no caráter e fiéis a um conjunto de princípios e valores distintivos, realçando o humanismo de Ser e Estar na Guarda.

Nos dias de hoje, a conservação e proteção da natureza e do meio ambiente tem-se revelado uma realidade exigente e um enorme desafio colocado à estrutura SEPNA, em particular dos guardas-florestais, que, para cumprirem diariamente as suas missões se apoiam, em criteriosos padrões de eficácia e eficiência.

Sendo o SEPNA um projeto de sucesso amplamente reconhecido ao nível nacional e internacional, êxito que em parte se deve aos guardas-florestais, aporta, ao Comando da Guarda, responsabilidades e um especial cuidado, perante os anseios e desafios deste reconhecido Corpo Civil da Guarda Nacional Republicana.

Desde logo, importa recordar a uma mudança de paradigma que ocorreu em 2018, com a autorização de recrutamento externo de 200 efetivos para o reforço das equipas de guardas-florestais, processo que será

concluído em breve com o *terminus* do 2.º Curso de Formação de Guardas-Florestais.

De notar ainda que, nesta data, já se encontra autorizada a promoção de 94 efetivos da carreira de guarda-florestal, bem como a autorização para a admissão ao Curso de Formação de Guardas-florestais 2021/2022, com a fixação de 90 vagas com vista ao ingresso nos quadros da GNR.

Também neste plano “A Guarda é Tradição e é Futuro”, onde a valorização da carreira de guardas-florestais foi, e continuará a ser, uma permanente ambição. E, como tal, atentos à promoção de uma Guarda de excelência, concorrente para um ambiente saudável, de elevada motivação e na busca da satisfação das expectativas dos seus recursos mais valiosos - as pessoas, será criado um Grupo de Trabalho com o objetivo de apresentar à Tutela uma proposta de revisão do estatuto, orgânica e carreira dos civis da carreira de guarda-florestal.

Enquanto vosso comandante-geral, estou bem ciente dos desafios que diariamente são colocados aos guardas-florestais, na qualidade de órgãos de polícia criminal, sujeitos ao dever de disponibilidade, enquan-

to serviço de caráter permanente e obrigatório, que mesmo em situação de folga ou descanso tem como prioridade a prevenção e resolução de ocorrências e infrações em prol da proteção do ambiente.

Por último, deixo uma palavra de conforto e de confiança.

De conforto, porque continuarei atento e empenhado em criar as condições para o melhoramento das vossas condições de trabalho e do reconhecimento da vossa entrega. De Confiança no futuro, sustentada na esclarecida perceção das vossas competências e responsabilidades. Confiança, também, na vossa capacidade para responder com oportunidade, responsabilidade e sensatez.

Exorto-vos a orientarem todo o vosso conhecimento, a vossa determinação, energia e disponibilidade para confiantes, continuarem a dar o Vosso melhor, em nome da proteção da natureza, do ambiente e no combate ao flagelo dos incêndios rurais, afirmando a nossa Guarda, como uma Força cada vez mais Humana, Próxima e de Confiança.

O comandante-geral,

Rui Manuel Carlos Clero, tenente-general».



PELA LEI E PELA GREI

Coronel Jorge Manuel Henriques Amado, da Guarda Nacional Republicana, Agraciado com a *Croix D'Honneur du Policier Européen – Echelon Or*



No dia 19 de fevereiro de 2021, o coronel Jorge Manuel Henriques Amado foi agraciado com a *Croix d'Honneur du Policier Européen – Echelon Or*, pelo Conselho de Administração da Associação Europeia dos Membros de Corpos e Organismos Públicos de Segurança e de Defesa, sob decisão do Comité de Atribuição de Premiação, sediado em França.

Esta medalha *Croix D'Honneur du Policier Européen* pode ser atribuída a qualquer membro de um órgão, serviço ou unidade das forças de segurança pública e

de defesa da Comunidade Europeia que, ao servir ou ter servido com honra, lealdade, integridade e coragem, poderá obter a condecoração da «Cruz de Honra do Polícia Europeu, grau Ouro». Aliás, as inscrições gravadas na própria medalha refletem bem as condições para ser agraciado *Loyalté, Courage, Integrité e Honneur*, constante no próprio nome da medalha.

Pode também ser concedida, a título excepcional, a cidadãos não europeus que preencham as condições acima mencionadas, mas também a personalidades

europeias ou estrangeiras que não sejam membros de uma força de segurança pública e de defesa, que tenham prestado serviços considerados particularmente importantes. Ninguém pode receber a *Croix D'Honneur du Policier Européen*, se não apresentar todas as garantias de moralidade e integridade.

A *Croix d'Honneur du Policier Européen* é concedida por um comité de premiação que avalia a oportunidade de conceder esta distinção honorária ao decidir sobre a qualidade dos serviços do candidato, ou seja, para além da análise meticolosa do *Curriculum Vitae* pela Comissão de atribuição, dependendo dos méritos reconhecidos ao candidato, este pode receber diretamente o grau bronze, prata e, excepcionalmente, o grau ouro, conforme foi agraciado o coronel Jorge Amado, da Guarda Nacional Republicana.

Desde 1981, data da criação desta Associação Euro-

peia, existem atualmente em Portugal, com esta última atribuição, apenas seis pessoas agraciadas com esta medalha, sendo quatro no grau ouro e duas no grau prata.

Tendo por base a reconhecida qualidade do trabalho desenvolvido pelo coronel Jorge Amado, no âmbito de diversas missões, elogiado pelos diversos organismos e projetos nacionais e internacionais em que tem participado, bem como o seu vasto currículo em diversas áreas, nomeadamente na vertente ambiental, em que se destacou como fundador do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA/GNR) e vulgarmente apelidado de «Pai» da polícia ambiental em Portugal, ser um dos responsáveis pela criação a «Linha SOS Ambiente e Território» em Portugal, e responsável pelas sua implementação e passagem integral para a GNR, consi-



PELA LEI E PELA GREI



derada na última avaliação ambiental efetuada a Portugal pela União Europeia, como exemplo a seguir por todos os Estados-Membros.

Foi representante nacional na rede *Environmental Crime* da INTERPOL e da EUROPOL, palestrante em diversos fóruns destas organizações internacionais e mesmo convidado a integrar missões específicas e grupos de trabalho realizados no Brasil, México, Perú, Quatar, Alemanha, Suécia, França, entre outros.

Foi coordenador da Comissão de Proteção da Natureza e do Ambiente ao nível dos países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa), por nomeação ministerial, foi representante nacional no Programa EL PAcCTO: Programa de Assistência contra o Crime Organizado Transnacional entre a Europa e a América Latina, e neste âmbito, ter estado na origem da criação da «Rede Jaguar», rede de cooperação entre as diversas polícias europeias e da Amé-

rica Central e do Sul, que visa contribuir para o fortalecimento do Estado de Direito e da Segurança dos cidadãos na América Latina, envolvendo atualmente 18 países da América Central e do Sul, e os países aderentes da UE no seio da EUROPOL, no âmbito da cooperação policial, judicial e fiscal.

Foi também perito encarregado de proceder à avaliação do Luxemburgo e da Polónia no âmbito da 8.ª ronda de avaliações mútuas de implementação prática e funcionamento das políticas europeias de prevenção e combate à criminalidade ambiental, entre diversas outras.

Estas funções e a reconhecida qualidade do seu desempenho foram essenciais para a decisão de atribuição desta condecoração europeia com que foi agraciado pela Associação Europeia dos Membros de Corpos e Organismos Públicos de Segurança e de Defesa, que no dia 20 de abril de 2021 se tornou efetiva, com uma pequena cerimónia realizada no Estado-Maior da *Gendarmerie Nationale* do Burkina Faso, país onde atualmente cumpre uma missão internacional, imposta por um representante de França no Burkina Faso.



Cerimónia de Condecoração do Comandante da Unidade de Controlo Costeiro e do Comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado



Por terem cessado as suas funções na nossa Instituição, no dia 8 abril de 2021, a Guarda Nacional Republicana teve a honra de condecorar o Exmo. major-general José Luís de Sousa Dias Gonçalves, comandante da Unidade de Controlo Costeiro, e o Exmo. major-general Pedro Miguel Andrade da Fonseca Lopes, comandante da Unidade de Segurança e Honras de Estado.

Cumprindo o protocolo habitual, realizou-se a cerimónia de condecoração dos comandantes cessantes com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, na sala General Afonso Botelho, no Quartel do Carmo.

Após a leitura dos respetivos currículos dos Exmos. majores-generais e do diploma de concessão da medalha, seguiu-se a sua imposição, momento que as-

senalou o ponto alto desta ocasião.

Efetuada a condecoração, S. Exa. o comandante-general da GNR, tenente-general Rui Clero, proferiu um breve discurso, seguida das alocuções do exmos. majores-generais José Gonçalves e Pedro Lopes, momento que findou com a habitual troca de cumprimentos e a assinatura no livro de honra.

A ocasião decorreu com o brio e decoro que caracterizam as cerimónias da Guarda, e foi testemunhada por comandantes e chefes dos Comandos e Órgãos, bem como pelo sargento-mor da Unidade, o sargento-mor da Unidade de Controlo Costeiro, o sargento-mor da Unidade de Segurança e Honras de Estado, representantes das categorias profissionais de guardas da UCC, USHE, guardas-florestais e funcionários civis.

PELA LEI E PELA GREI



Militar da GNR Salva Mulher no Rio Mondego - «Foi o Meu Anjo da Guarda»



No dia 9 de abril de 2021, no concelho de Nelas, o cabo Pedro Lourenço, do Posto Territorial de Viseu, e que se encontrava de férias, resgatou uma mulher que ficou presa no interior do veículo em que seguia e que se tinha despistado e caído ao rio Mondego.

O cabo Lourenço circulava na Estrada Nacional 231, quando, ao chegar à ponte sobre o rio Mondego, em Póvoa de Luzianes, constatou que o gradeamento lateral da ponte fora derrubado e que um veículo se encontrava dentro da água.

O militar deslocou-se até à margem do rio onde verificou que no interior do veículo se encontrava uma mulher, muito perturbada e aos gritos, a pedir socorro. Perante esta situação, o militar, sem hesitação e munido de uma corda, atirou-se à água e com o auxílio de três populares que ali se encontravam, nadou até à viatura.

Quando chegou junto da viatura, o cabo Lourenço

constatou que a mulher ainda se encontrava consciente e, com o auxílio de populares que lhe facultaram uma segunda corda, retirou-a para fora do veículo, transportando-a em segurança a nado até à margem do rio.

A senhora Maria de Fátima Loureiro, de 56 anos, foi assistida no local por um médico que se encontrava de passagem naquela zona, acabando por ser transportada pelos Bombeiros Voluntários de Nelas a uma unidade hospitalar para observação.

«Foi o meu anjo da guarda. Sem ele, não sei o que teria acontecido.»

No dia 20 de abril, o cabo Lourenço foi convidado do programa «Dois às 10» da TVI de que se destacam as frases «A formação de um Guarda é sempre em prol do bem do cidadão»; «Eu sinto-me, sinceramente, com a sensação de dever cumprido»; e «Isto é o instinto normal de quem é militar da Guarda».

Inauguração das Novas Instalações dos Postos Territoriais de Serpa e Barrancos



No dia 09 de abril de 2021, a Guarda Nacional Republicana (GNR) inaugurou as novas instalações dos Postos Territoriais de Serpa e Barrancos, na área do Comando Territorial de Beja.

As cerimónias foram presididas pelo ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, e contaram com a presença do secretário de Estado-adjunto e da Administração Interna, juiz desembargador Antero Luís, do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, do presidente da Câmara Municipal de Serpa, Dr. Tomé Pires, do presidente da Câmara Municipal de Barrancos, Dr. João Nunes, assim como de outras entidades militares e civis.

O Posto Territorial de Serpa tem um efetivo de 20 militares e reúne singulares condições estruturais e de localização que permitem aumentar significativamente a capacidade de apoio da GNR aos cidadãos nas freguesias da cidade de Serpa, assim como nas

áreas adjacentes (também assume o policiamento de Vila Nova de São Bento, Vila Verde de Ficalho e de Brinches), distribuídas por uma área total de 941,95 km², servindo uma população de 12 771 habitantes. Este Posto está localizado na Rua dos Namorados, 7830-358 Serpa, e dispõe dos seguintes contactos: Telefone: 284 544 739; *e-mail*: ct.bja.dmra.psrp@gnr.pt.

Já o Posto Territorial de Barrancos tem um efetivo de 14 militares e reúne especiais condições estruturais e de localização que permitem aumentar, de forma significativa, a capacidade de apoio da GNR aos cidadãos na freguesia da vila de Barrancos, com uma área total de 168,42 km², servindo uma população de 1 834 habitantes.

Este Posto está localizado na Rua das Fontainhas, N.º 1, 7230-018 Barrancos, e dispõe dos seguintes contactos: Telefone: 285 958 112; *e-mail*: ct.bja.dmra.pbrs@gnr.pt.

Carpol - Reunião do Plenário

APRIL 14th
Online – Microsoft Teams

CARPOL – Plenary meeting

2021 PORTUGAL.EU

09:00	Opening of the Microsoft Teams session & participants log-in
09:30	Opening remarks by guest speaker
09:45	Agenda remarks
09:50	Finland Minutes, Conclusions and Actions
10:30	“Challenges of tackling Motor Vehicle Crime”
11:30	“Vehicle smuggling and tampering, a Portuguese perspective”
12:00	“European Top 3 Topic: Lease and Rental fraud”
12:30	TROJKA meeting feedback
12:45	Lunch
13:15	Update from our drivers: Forensics Statistics Training & Education PPP Intelligence
14:15	“Vehicle ‘wreck’ fraud”
14:45	Short Coffee break
15:00	“VAT Fraud in vehicle importation”
15:30	Incoming Presidencies: Slovenia: plans (2021) France: plans (2022)
16:00	AOB - Matters arising
16:30	Proposals for the next meeting agenda, meeting conclusions and summary of actions decided

REPUBLICA PORTUGUESA
 GNR
 VEHICLE CRIME
 CARPOL
 EU-EXPERT NETWORK

The image also includes three photographs: a row of cars parked outdoors, a dark car with forensic equipment and a handgun, and a person in a forensic suit operating a camera on a tripod.



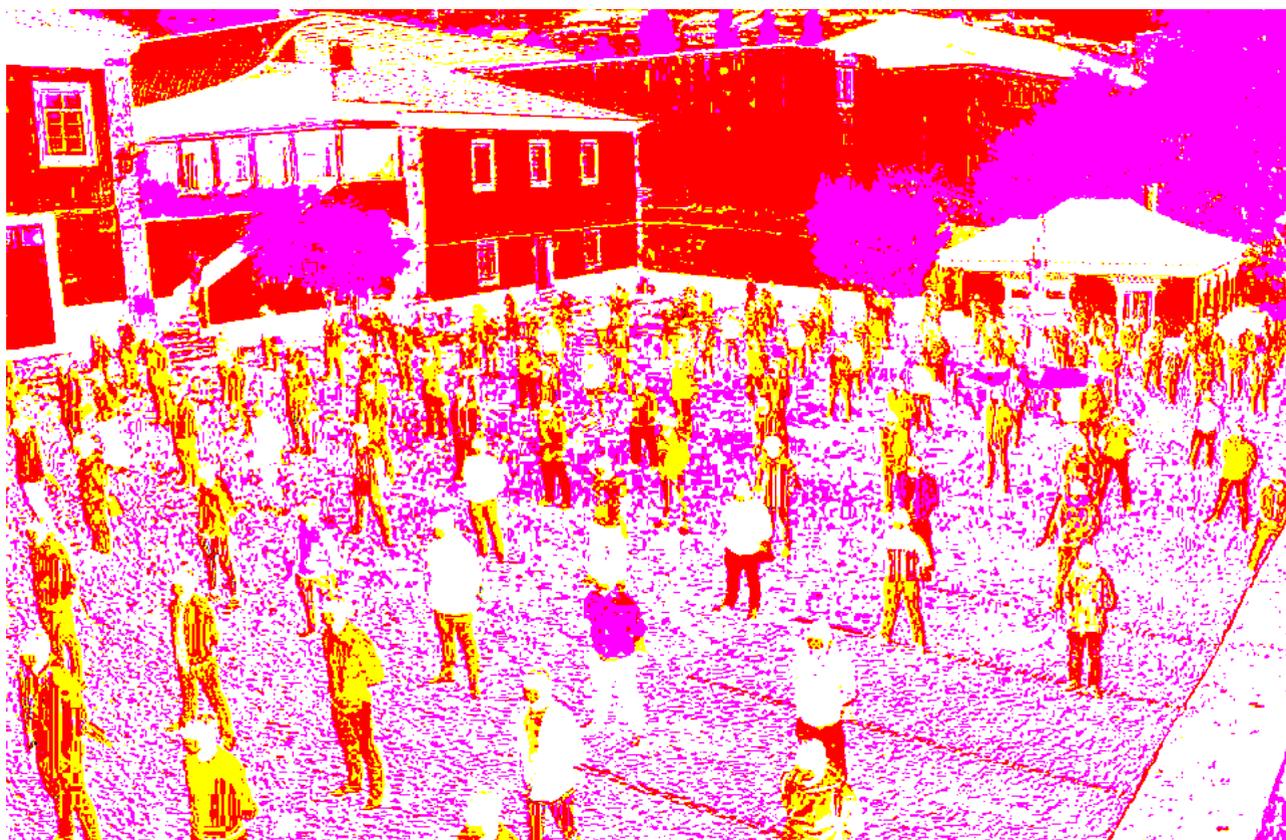
Decorreu no dia 14 de abril, sob a égide da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, a reunião do plenário da CARPOL.

Trata-se de um fórum de intercâmbio internacional de informações relativo aos fenómenos de criminalidade automóvel com repercussões transfronteiriças.

Nesta reunião digital, transmitida através da plata-

forma *MS Teams*, foram analisados os resultados de operações conjuntas, divulgados procedimentos e boas práticas, além de se reforçar a cooperação e organização das atividades realizadas entre Forças de Segurança dos Estados-Membros da União Europeia, contando para o efeito com o apoio de parceiros como a Europol, a FRONTEX e entidades público-privadas.

43.º Curso de Formação de Guardas



No dia 19 de abril de 2021, o Centro de Formação de Portalegre da Escola da Guarda recebeu os novos elementos da incorporação do 43.º Curso de Formação de Guardas, composto por 200 guardas provisórios. O Curso de Formação de Guardas terá uma duração aproximada de oito meses, período em que serão ministradas diversas matérias sobre formação geral militar, áreas jurídicas e técnico-profissionais, num formato de ensino misto à distância e presencialmente, de acordo com as orientações da Direção-Geral da Saúde,

A formação contemplará ainda uma vertente de carácter prático (formação em exercício), com o objetivo de proporcionar aos guardas provisórios uma experiência prática de exercício das funções inerentes ao serviço operacional da GNR.

Dos 200 guardas provisórios a incorporar, 16% são

do género feminino, 85% têm como habilitações literárias o 12.º ano de escolaridade, 15% têm formação académica superior, 61% estão na faixa etária 20-24 anos, e 53% cumpriram serviço militar nas Forças Armadas.



Inauguração das Novas Instalações do Posto Territorial de Paço de Sousa



A Guarda Nacional Republicana (GNR) inaugurou, no dia 23 de abril de 2021, as novas instalações do Posto Territorial de Paço de Sousa, inserido na área do Comando Territorial do Porto.

A cerimónia foi presidida pelo ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, que contou também com a presença do secretário de Estado-adjunto e da Administração Interna, juiz desembargador Antero Luís, do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, do presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Dr. Antonino Aurélio Vieira de Sousa, entre outras entidades civis

e militares.

O Posto Territorial de Paço de Sousa tem um efetivo de 14 militares e reúne singulares condições estruturais e de localização que permitem aumentar, de forma significativa, a capacidade de apoio da GNR aos cidadãos nas Freguesias Paço de Sousa, Fonte Arca da e Lagares, com uma área total de 24,62 km², servindo uma população de 7 932 habitantes.

O novo Posto está localizado na Rua do Sabedão, 4560-404 Paço de Sousa - Penafiel, e dispõe dos seguintes contactos: Telefone: 255 752 132 – *e-mail*: ct.prt.dpnf.ppcs@gnr.pt.

Reunião de *Consortium* GARS-SAHEL



A Guarda Nacional Republicana organizou, no dia 26 de abril, a 17.ª reunião de coordenação do Projeto GARS-SAHEL, nas instalações da Unidade de Intervenção (UI), em Lisboa.

O evento contou com a presença do ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, da embaixadora extraordinária e plenipotenciária, Dra. Marta Betanzos Roig, do Reino de Espanha e do comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero.

Desde 2017 que a Guarda participa em diversas operações combinadas no âmbito do Projeto GARS-SAHEL.

Os principais objetivos do projeto centram-se na criação de unidades de intervenção das Forças de Segurança dos seis países beneficiários que disponham

de capacidade efetiva para responder a situações de grave alteração da ordem pública, mas também para assegurar a prevenção e combate ao crime, procurando assegurar a afirmação do Estado de Direito na totalidade do território dos países membros do Sahel. O Sahel é uma faixa de 5 400 km de extensão, no centro-norte do Continente Africano que atravessa os seguintes países (de oeste para leste): Gâmbia, Senegal, a parte sul da Mauritânia, o centro do Mali, Burkina Faso, a parte sul da Argélia e do Níger, a parte norte da Nigéria e dos Camarões, a parte central do Chade, o sul do Sudão, o norte do Sudão do Sul e a Eritreia. O projeto tem criado Unidades de Intervenção Rápida (Unidades GARS) em cada um dos Estados beneficiários, integrando mais de 800 militares altamente

formados e treinados, e que têm desempenhado um papel fundamental em domínios tais como a prevenção e o combate ao terrorismo e à radicalização, aos diversos tipos de tráficos ilícitos, bem como à imigração ilegal.

A Guarda tem também participado na formação contínua de quadros e de formação de base dos *Gendarmes* dos diversos países do GARSI-SAHEL, nas áreas das operações especiais, tráficos ilícitos e proteção da natureza (excecionalmente no Burkina Faso, na área do policiamento de proximidade), contabilizando até ao momento, 49 formações.

Para além das formações, a Guarda participou ainda na mentoria das unidades já formadas no Níger e no Chade, e no processo de *Initial Operational Capability* (IOC) no Níger, e *Full Operational Capability* (FOC) no Senegal e Burkina Faso, contando com 49 militares projetados no total.

Atualmente, a Guarda assume os cargos de coordenador do Projeto GARSÍ no Mali e de coordenador-adjunto no Burkina Faso. Em 2021, está ainda previsto que a Guarda projete, para a região do Sahel, 10 formadores nas áreas de Inativação de Engenheiros Explosivos e *Sniper*.



Condecoração do Coronel Damien Michel da *Gendarmerie Nationale*



No dia 6 de maio de 2021, a Guarda Nacional Republicana teve a honra de receber a visita do coronel Damien Michel, da *Gendarmerie Nationale* francesa, no Quartel do Carmo.

No elenco da visita e cumprindo o protocolo habitual, a Guarda Nacional Republicana realizou uma cerimónia de condecoração do chefe do Departamento de Operações da Missão EUCAP SAHEL MALI, coronel Damien Michel, com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, que se iniciou com os hinos nacionais de Portugal e da França, tocados pelo Quarteto de Cordas da GNR.

e do diploma de concessão da medalha, seguiu-se a sua imposição, momento que cunhou o ponto alto desta ocasião.

Efetuada a condecoração, S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero, proferiu uma alocução, seguida de um breve discurso do coronel Damien Michel, da *Gendarmerie Nationale*, momento que findou com a habitual troca de cumprimentos e a assinatura no livro de honra.

Nesta receção do coronel Damien Michel, estiveram presentes o 2.º comandante-geral, o comandante operacional, o chefe da Secretaria-Geral, o coronel Soares da Costa (oficial da GNR destacado na Missão EUCAP SAHEL MALI), o chefe do Gabinete do Comandante-Geral e o chefe da DPERI.



O Papel da GNR como Guarda Costeira



Em 7 de maio de 2021, no Terminal de Cruzeiros do Cais da Rocha Conde de Óbidos, em Lisboa, decorreu a cerimónia alusiva ao papel da GNR como Guarda Costeira, na qual foi inaugurada a nova embarcação de patrulhamento costeiro *Bojador*, que terá como objetivo reforçar os meios da Unidade de Controlo Costeiro.

A cerimónia foi presidida por S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, e contou com a presença do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Clero, entre outras entidades civis e militares.

Durante a cerimónia foi realizado um brífingue sobre o papel da GNR como Guarda Costeira, bem como o empenhamento da UCC na FRONTEX, seguindo-se uma demonstração de meios terrestres e marítimos da UCC, terminando com a inauguração da lancha de patrulhamento costeiro *Bojador*.

A UCC é a unidade especializada responsável pelo cumprimento da missão da Guarda em toda a exten-

são da costa e no mar territorial, com competências específicas de vigilância, patrulhamento e interceção terrestre ou marítima, em toda a costa e mar territorial do Continente e das Regiões Autónomas, competindo-lhe, ainda, gerir e operar o Sistema Integrado de Vigilância, Comando e Controlo, distribuído ao longo da orla marítima.

A aquisição da embarcação *Bojador* foi cofinanciada pelo Fundo para a Segurança Interna, com uma taxa de financiamento de 75% do total das despesas elegíveis.



GNR e Força Aérea Portuguesa Realizam Treino Conjunto *NATO Tiger Meet 2021*



A Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Força Aérea Portuguesa (FAP) realizaram no dia 11 de maio de 2021, pela primeira vez, um treino conjunto de uma STRATEVAC (resgate de vítimas de uma zona de combate, com acompanhamento de uma equipa médica), em Santa Margarida.

Este treino, constituído por uma equipa do Núcleo de Evacuações Aeromédicas e uma equipa do Grupo de Intervenção de Operações Especiais (GIOE) da GNR, ambas com seis elementos, compreendeu a abordagem dos feridos por militares do GIOE e a extração com meios e equipas da Força Aérea e, numa última fase, na entrega a equipas médicas compostas por militares da FAP e GNR que constituíam o hospital de campanha montado para o efeito.

Durante o exercício foram extraídas quatro vítimas do cenário, com cobertura dos militares do GIOE, e na viagem de regresso à Base Aérea n.º 11, em Beja, foram efetuados os cuidados necessários para esta-

bilizar as várias vítimas a bordo.

Esta foi a primeira vez que a FAP e GNR realizaram este tipo de treino que cobriu os três períodos importantes do ambiente tático em cuidados de saúde, aumentando, desta forma, a sinergia e interoperabilidade entre as forças.



Implementação do Dispositivo Integrado de Vigilância e Detecção de Incêndios Rurais pela GNR



Em 15 de maio de 2021, foram ativados os primeiros Postos de Vigia da Rede Nacional de Postos de Vigia que integram uma das estruturas fixas do Dispositivo Integrado de Vigilância e Detecção de Incêndios Rurais. A Rede Primária, constituída por 77 Postos, iniciou o seu funcionamento em 7 de maio e estará ativa com 308 operadores até ao dia 6 de novembro, sendo que a Rede Secundária, composta por 153 Postos, estará ativa de 29 de junho até 15 de outubro, com 612 operadores.

Foi de igual modo ativada a Célula de Apoio ao Planeamento para as ações de Vigilância e Detecção de Incêndios Rurais, que integra elementos da GNR, da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais e Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, cujo objetivo principal é centralizar as ações de vigilância nos locais propícios ao desenvolvimento de incêndios de grandes dimensões, com a elaboração e difusão de informação semanal, assim como agilizar o planeamento de meios aéreos não tripulados.

Promoção e Graduação a Brigadeiro-General



O dia 14 de junho de 2021 foi um dia especial e histórico para a Guarda Nacional Republicana, tendo decorrido, no Quartel do Carmo, em Lisboa, a cerimónia de promoção a brigadeiro-general do coronel tirocinado António Manuel de Oliveira Bogas, bem como a graduação no posto de brigadeiro-general dos coronéis tirocinados Rui Alberto Ribeiro Veloso e Paulo Jorge Alves Silvério, tornando-os os primeiros oficiais generais oriundos da Guarda Nacional Republicana. Foi o culminar de um processo iniciado em 1991,

com a formação dos oficiais da Guarda na Academia Militar, e que agora materializou um processo de transição sereno e natural da chegada a oficial general dos oficiais da Guarda Nacional Republicana, sendo este um momento único e histórico para a nossa instituição, dada a sua importância para toda a Guarda e para os seus militares e civis.

Um bem-haja aos novos generais da GNR!

A Guarda e os seus militares e civis contam convosco.

Condecoração e Entrega de Espada de Oficial General



No dia 15 de junho de 2021, a Guarda Nacional Republicana realizou a cerimónia de condecoração e entrega de espada de oficial general ao brigadeiro-general António Manuel de Oliveira Bogas, no Quartel do Carmo. A cerimónia foi presidida por S. Exa. o primeiro-ministro Dr. António Costa que contou ainda com a presença de S. Exa. o ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, bem como S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero.

Nesta ocasião, o Exmo. brigadeiro-general António Manuel de Oliveira Bogas foi condecorado com a Medalha de D. Nuno Álvares Pereira – 1.ª Classe, após a leitura do seu currículo e do diploma de concessão da medalha, sendo-lhe posteriormente entregue a es-

pada de oficial general, momento que cunhou o ponto alto desta cerimónia.

O evento integrou ainda um discurso de S. Exa. o comandante-geral da GNR, tenente-general Rui Clero, seguido de uma alocução de S. Exa. o ministro da Administração Interna, findando com a habitual troca de cumprimentos e a assinatura no livro de honra.

Nesta cerimónia histórica compareceram também o comandante operacional, o comandante do CARI e do CDF, o Exmo. brigadeiro-general Rui Veloso, Exmo. brigadeiro-general Paulo Silvério, o chefe da Secretaria-Geral, o chefe do Gabinete do Comandante-Geral, bem como outros ilustres convidados e representantes das categorias profissionais.

PELA LEI E PELA GREI

Ciclo de Conferências - «As Origens da Guarda Nacional Republicana»



Visando o aprofundamento da investigação histórica acerca das «Origens da Guarda Nacional Republicana», foi delineado o ciclo de conferências «As Origens da Guarda Nacional Republicana», com três conferências realizadas nos dias 22 de abril, 20 de maio e 17 de junho de 2021, no Auditório da Escola da Guarda, em Queluz, em formato presencial e *online*, através da plataforma *Microsoft Teams*.

Os textos dos conferencistas serão publicados em livro, em cerimónia a ocorrer no dia 10 de dezembro de 2021, inserida nas comemorações do «Dia da Fundação» e por ocasião dos 220 anos da criação da Guarda Real da Polícia.

Destarte, no dia 22 de abril de 2021, decorreu a primeira conferência intitulada «Origens das Guardas Militares de Polícia em Portugal - Do Antigo Regime ao Liberalismo», moderada pelo major-general Vieira Borges, presidente da Comissão Portuguesa de História Militar e que, nesta sessão de abertura, contou com uma alocução do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Rui Manuel

Carlos Clero.

Foram oradores os Professores Doutores António Ventura, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e José Manuel Lopes Subtil, professor catedrático da Universidade Autónoma de Lisboa, numa iniciativa que contou com a presença de oficiais, sargentos, guardas, funcionários civis da GNR e de vários ilustres convidados, tendo sido assistida *online* por cerca de duas centenas de pessoas.

A 2.ª sessão do Ciclo de Conferências, realizada no dia 20 de maio de 2021, pelas 11:00 horas, teve como tema «Origens das Guardas Militares de Polícia em Portugal - Da Regeneração ao Ultimato Inglês» e foi moderada pelo Professor Doutor Miguel Corrêa Monteiro, vice-presidente da Academia Portuguesa de História, contando ainda com a presença do Exmo. 2.º comandante-geral, tenente-general Nuno Augusto Teixeira Pires da Silva.

Nesta conferência foram oradores o Professor Doutor Miguel Sardica, historiador, professor associado e diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Univer-

sidade Católica Portuguesa, e a Professora Doutora Maria João Vaz, professora associada e diretora do Departamento de História do Instituto Universitário de Lisboa.

A 2.ª sessão do Ciclo de Conferências teve uma assistência *online* de cerca de cinco centenas de pessoas.

A 3.ª e última sessão do Ciclo de Conferências «As Ori-

gens da Guarda Nacional Republicana» realizou-se no dia 17 de junho de 2021, também pelas 11:00 horas, e teve como tema «Origens das Guardas Militares de Polícia em Portugal – A Guarda Nacional Republicana». A sessão foi moderada pelo tenente-general Alípio Tomé Pinto, ex-comandante-geral da Guarda Nacional Republicana entre 1982 e 1988, e contou com oradores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nomeadamente a Professora Doutora Fernanda Rollo, professora catedrática, e o Professor Doutor João Cosme, professor auxiliar com agregação do Departamento de História da Faculdade de Letras.

Desta nobre iniciativa, resta-nos aguardar ansiosamente pelo lançamento do livro *Origens da Guarda Nacional Republicana* em dezembro, no Quartel do Carmo, por ocasião das comemorações do «Dia da Fundação».



Resumo sobre o artigo publicado na Revista da Guarda

Pela Direção de Investigação Criminal da GNR*



O artigo «A Investigação Criminal na Guarda Nacional Republicana» (GNR), da autoria de todo o efetivo da Direção de Investigação Criminal (DIC), sob a coordenação do coronel João Firmino Nortadas, versa sobre todas as áreas que a compõem.

Inicia com uma síntese histórica e termina com uma reflexão das conquistas e mudanças conseguidas através da perseverante dedicação e diferenciação dos profissionais que a ela se dedicam dia a dia.

A Investigação Criminal surgiu na Guarda Nacional Republicana, imediatamente a seguir à sua criação, sendo que em 1987, a Polícia Judiciária (PJ) deixou de ter a exclusividade de competência nesta área.

A Lei de Organização da Investigação Criminal atribuiu à GNR habilitação para a prevenção e investigação dos crimes cuja competência não esteja reservada à PJ, conferindo-lhe mais responsabilidades no âmbito da investigação criminal, passando a ter o dever de in-

vestigar mais de 80% dos crimes «ocorridos» na sua área de responsabilidade.

Atualmente, a Direção de Investigação Criminal, integrada no Comando Operacional da Guarda Nacional Republicana, tem como principal competência, entre outras, coordenar e assegurar o funcionamento das atividades da Guarda em matéria de investigação criminal, nas vertentes operativa, análise de informação criminal e criminalística, assim como garantir o cumprimento das normas técnicas e as atividades de polícia técnico-científica.

A investigação criminal da GNR atua mediante a dependência funcional do Ministério Público, consistindo numa atuação que compreende um conjunto de diligências que, nos termos da lei processual penal, se destinam a averiguar a existência de um crime, determinar os seus agentes e a sua responsabilidade, descobrir e recolher as provas, no âmbito do processo,

*Por ter sido publicado com inexactidão, na edição número 128 da Revista da Guarda, referente ao trimestre outubro – dezembro 2020, na página 34, retifica-se a designação da autoria dos artigos do tema de capa, pelo que, onde se lê «Pelo capitão João Viana», deve ler-se «Pela Direção de Investigação Criminal – Coronel João Nortadas (Coord.)».

tendo um duplo dever de cooperação, a nível interno e a nível internacional.

Os militares que compõem a estrutura da Investigação Criminal são profissionais qualificados, sujeitos a credenciação e especialização técnico-científica que os capacitam às exigências exclusivas da área.

A garantia da segurança interna e salvaguarda dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos levou a GNR a criar na DIC a secção de Ciências Sociais e Criminais cuja missão é a monitorização do crime de violência doméstica e outros crimes que se englobem na esfera das vítimas e vítimas específicas.

Outra área especializada a compor a estrutura é o crime em ambiente rodoviário, com competência técnica e legal para efetuar a investigação criminal e apurar as circunstâncias em que ocorrem os acidentes graves, bem como outros crimes praticados em ambiente rodoviário.

Também nos crimes contra o património, os militares da estrutura têm um papel ativo, sobretudo, na prevenção de eventos criminais, bem como na descoberta de crimes que possam pôr em causa a liberdade dos cidadãos ou de certa forma lesá-los, principalmente no seu património.

As últimas considerações são precedidas de uma

explicação das estratégias utilizadas para prevenir, controlar e reprimir a criminalidade violenta e grave, assentes em meios humanos e técnicos, sua eficácia e eficiência.

Cabe realçar que a GNR tem feito um trabalho notável, adaptando-se às mudanças e às especificidades da sociedade, tendo criado as estruturas necessárias, servidas por meios tecnológicos e humanos que favorecem a eficiente luta contra a criminalidade. A adoção de novos procedimentos, que se distinguem qualitativamente dos tradicionais, concede-lhe um grande potencial de prevenção e de ação probatória.

Fruto da evolução da criminalidade num ambiente digital e em especial, da utilização destes meios tecnológicos, da estratégia nacional no combate à criminalidade associada ao ciberespaço e dos compromissos de cooperação internacional assumidos pelo Estado Português, a Guarda decidiu dinamizar e formalizar a área digital forense.

A investigação na Guarda Nacional Republicana conta com peritos, meios e equipamentos que trabalham para dar resposta aos quesitos periciais elencados pelos investigadores no âmbito das apreensões ou dos vestígios, em especial, recolhidos em sede de inspeção judiciária.



A Guarda Nacional Republicana no Distrito de Braga

Coronel de Cav.^o Joselino Ferreira (coord.)
Pelo tenente-coronel de Inf.^o Fernando Cosme, *et al.**

«És de Braga?»

A expressão muito conhecida associa-se, de forma geral, a uma porta aberta e nasce com as gentes de Braga, devido a uma lenda que data de início do século XVI e que revela vanguardismo na decisão tomada.

Porém, para chegarmos a esta expressão caracterizadora da população de Braga como pioneira, devemos centrar a nossa atenção na sua origem. É uma das mais antigas cidades portuguesas, bem como uma das mais antigas cidades cristãs do mundo.

A história de Braga tem mais de 2000 anos, tendo sido fundada pelos Romanos no decurso do século II a.c. com o nome de Bracara Augusta, em homenagem ao imperador César Augusto.

Desde a sua fundação até à atual designação, a cidade sofreu várias transformações e foi através da sua reorganização que por volta do século XI foi denominada de «Braga». A reestruturação inicia-se com a construção da muralha citadina e da Sé, por ordem do bispo D. Pedro de Braga, sobre restos de um antigo templo romano dedicado à deusa Ísis, que teria mais tarde sido convertido numa igreja Cristã. A cidade desenvolve-se em torno da Sé, ficando restringida ao perímetro amuralhado. Devido ao seu desenvolvimento, em 1112 é doada aos arcebispos, com a elevação do bispado bracarense a arcebispado, tendo readquirido uma enorme importância.

Por estar na responsabilidade dos arcebispos, é em pleno século XVI que o arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, introduz profundas alterações na cidade,



com a construção de ruas, praças, novos edifícios, provocando-lhe também o crescimento para além do perímetro amuralhado.

Introduzindo uma reformulação na cidade, o arcebispo D. Diogo de Sousa providenciou a abertura de uma nova porta – ainda hoje conhecida como a Porta Nova - na muralha. Como já não havia guerras e a cidade se estendia para fora dos muros, de forma inédita, não foi colocada nenhuma porta de madeira naquele local, mantendo-se a Porta Nova aberta, sendo atualmente conhecido o local turístico como Arco da Porta Nova. As outras sete portas continuavam a ser fechadas ao

* Major de Inf.^o Magano Martins, major de Inf.^o Paulo Delgado, capitão de Inf.^o Mário Abreu, capitão de Inf.^o Sónia Machado, tenente de AM Pedro Lopes, psicóloga especialista clínica e da saúde Sílvia Monteiro; Ilustração: cabo de Inf.^o Sérgio Teixeira.



PELA LEI E PELA GREI

final do dia, sendo esta uma exceção pioneira naquela época, daí os bracarenses serem notados por «deixar a porta aberta» e Braga ser conhecida por uma cidade de portas abertas à passagem de todos.

Deste modo, a cidade de Braga assume um enorme destaque a nível nacional e mais ainda na sua região, sendo considerada a Capital do Minho.

No entanto, não podemos apenas falar de Braga, é necessário e obrigatório falar da cidade de Guimarães.



A origem de Guimarães remonta a uma vila então designada por Vimaranes, que se julga ter sido o nome de um dos donos daquela terra, com origem germânica. Com o passar dos séculos, a palavra evoluiu para Guimarães por via do Latim. Contudo, ainda hoje os habitantes de Guimarães são designados por «Vimaranenses».

Em 1128, no dia 24 de junho, dá-se a Batalha de S. Mamede, travada entre as hostes de D. Afonso Henriques e as de sua mãe, D. Teresa, em que os primeiros defendiam a independência do Condado face ao Reino de Leão. Esta batalha é vencida por D. Afonso Henriques, marcando assim os alicerces da nação portuguesa.

Destas duas importantes cidades do Minho, salienta-se a «rivalidade» sentida entre as mesmas que teve como início a dificuldade de aceitação da autoridade do arcebispo de Braga pelos clérigos de Guimarães e como expoente máximo a nomeação de Braga como

capital de distrito. Ainda nos dias de hoje, perfeitamente vincada, existe uma competitividade acentuada e transversal nas mais diversas áreas.

A Guarda Nacional Republicana

Ao longo dos tempos, foi sendo reclamado pela sociedade a salvaguarda de estradas e caminhos, bem como das suas propriedades, contra os frequentes assaltos de vagabundos e malfeitores que saqueavam, furtavam e danificavam as culturas.

Para fazer face a esta problemática constante, foram criados por alguns municípios pequenos corpos de polícia rural, no entanto, por falta de recursos materiais de organização, bem como de instrução, estes corpos de polícia não conseguiram os objetivos pretendidos. Por outro lado, os Corpos de Polícia Civil dos distritos, empregues quase exclusivamente no policiamento das capitais, deixavam sem proteção os campos e povoações.

O emprego das Forças do Exército nesse serviço, nomeadamente o policiamento de feiras e arraiais, condução de presos e outras situações onde se tornava necessária a sua presença, trazia bastante dispêndio para o Estado e prejuízo para a instrução e educação militar que o Exército necessitava, pelo que, o Ministério do Interior elaborou um estudo para a implementação de um Corpo de Polícia adequado às exigências sentidas na época.

Concluiu-se que, apesar de aumentar a despesa, os benefícios económicos e o aumento da segurança das povoações seriam maiores do que a própria despesa inerente à sua criação.

O país passou a poder contar com um corpo de polícia cuidadosamente recrutado e instruído, espalhado por todo o continente e ilhas adjacentes.

Por conseguinte, em 3 de maio de 1911, pelo Diário do Governo, é decretado pelo Governo Provisório da República Portuguesa a organização de um corpo

especial de tropas para velar pela segurança pública, manutenção da ordem e proteção das propriedades públicas e particulares em todo o país, que viria a ser denominado «Guarda Nacional Republicana».

Em 24 de novembro de 1916, por ordem do 2.º comandante-geral, coronel João Pedroso de Lima (Ordem do Comando-Geral n.º 76), é definitivamente assumida a sede da Guarda Nacional Republicana na cidade de Braga, antes designada de Batalhão n.º 6, sendo ali constituída a 1.ª Companhia Territorial, com as Secções de Braga, Barcelos e Guimarães.

Desde 1921, até junho de 2009, o Comando da GNR de Braga esteve instalado no Campo de D. Luís I, n.º 32, num local que teve as designações de Campo da Vinha e posteriormente Praça Conde de Agrolongo, num quartel que foi adquirido pela GNR à «Comissão Jurisdicional dos Bens das Extintas Congregações Religiosas», em 14 de abril de 1921, sendo alienado em 2009, por decisão governamental.

No âmbito da recente reforma das Forças de Segurança e pela Lei n.º 63/2007 de 6 de novembro que aprovou a nova Lei Orgânica da GNR, surgem as Unidades Territoriais ao nível distrital e das Regiões Autónomas, com a atual designação de Comandos Territoriais.

O Comando Territorial de Braga está atualmente sediado nas instalações provisórias do quartel da Rua do Taxa (Braga), onde se situa o Comando e os seus órgãos de Estado-Maior.

Comando Territorial de Braga - Serviço Territorial

Com a divisa «Observância de tantas e tão Santas Leis», o Comando Territorial de Braga cumpre a missão geral da Guarda em todo o distrito de Braga, procurando permanentemente reger-se por criteriosos princípios de atuação nas suas mais diversas vertentes, nomeadamente a policial e de trânsito, de segurança de pessoas e bens, de manutenção e res-

tabelecimento da ordem pública, de auxílio e socorro, de serviço honorífico e de colaboração com entidades públicas e privadas nos termos da lei, e sempre sob o seu lema «Pela Lei e pela Grei».

O distrito de Braga é constituído por 14 concelhos, abrangendo uma área de 2.673 km² e com uma população de 848.185 habitantes, segundo os censos de 2011. A presença da Guarda neste distrito reflete-se na sua responsabilidade em fazer cumprir a missão geral da Guarda em 90% do território do distrito (2.616 km²), tendo à sua responsabilidade cerca de 75% da população (631.848 habitantes).



Segundo dados do RASI 2020, em termos da criminalidade geral e no que à distribuição geográfica diz respeito, os distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, Faro, Braga e Aveiro, por esta ordem, registam a maior incidência de participações, representando 70.3% de toda a criminalidade participada, registando o distrito de Braga 19.485 participações. Decorrente da última reestruturação orgânica da Guarda Nacional Republicana, o Comando Territorial de Braga (CTER) passa a ser constituído por sete Destacamentos, sendo cinco Destacamentos Territoriais (DTER), um Destacamento de Trânsito (DT) e um Destacamento de Intervenção (DI), agregando a Unidade um total de 23 Postos Territoriais (PTER) e um Posto de

PELA LEI E PELA GREI

Trânsito (PT), organizados da seguinte forma:

a) O Destacamento Territorial de Barcelos encontra-se sediado na cidade e concelho de Barcelos, tendo à sua responsabilidade cinco Postos Territoriais: Barcelos, Esposende, Vila Nova de Famalicão, Joane e Riba de Ave. A área de responsabilidade dos Postos de Barcelos e Esposende coincide com a área dos respetivos concelhos e relativamente ao concelho de Vila Nova de Famalicão, encontram-se implementados os Postos de Vila Nova de Famalicão, Joane e de Riba de Ave.



Atualmente, o Destacamento Territorial de Barcelos compreende uma zona de ação de 648.4 km², efetuando o policiamento de 235.305 habitantes (Censos 2011).

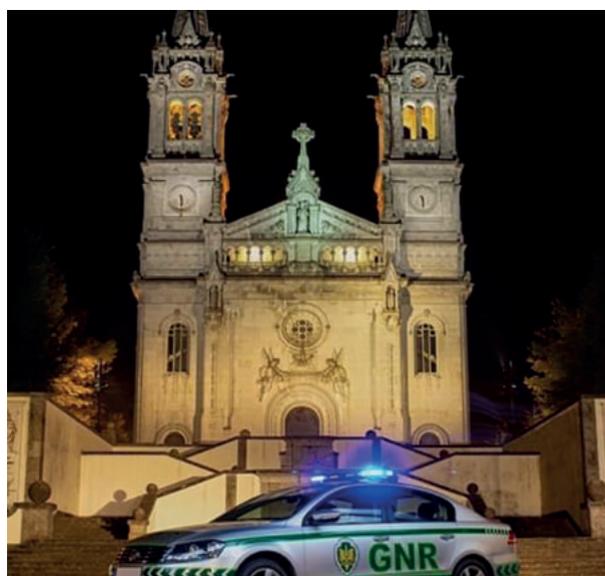
De realçar que ao nível do Comando Territorial de Braga, o PTER Barcelos foi o primeiro Posto Territorial a obter a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com os princípios da norma internacional ISO 9001/2015.

b) O Destacamento Territorial de Braga encontra-se sediado na cidade e concelho de Braga, tendo à sua responsabilidade cinco Postos Territoriais: Braga, Sameiro e Ruilhe (este com horário de atendimento reduzido), no concelho de Braga, e Vila Verde e Prado no concelho de Vila Verde. O Destacamento Territorial de Braga compreende uma zona de ação de 380.9



km², efetuando o policiamento de 119.912 habitantes (Censos 2011).

O Destacamento Territorial de Fafe,¹ encontra-se sediado na cidade e concelho de Fafe, tendo à sua res-



¹Criado pela Portaria N.º 1450/2008 de 16 de dezembro e implantado por despacho de 16 de julho de 2017, do Exmo. comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, tenente-general Manuel Mateus Costa da Silva Couto.

responsabilidade três Postos Territoriais: Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto que coincidem com a divisão administrativa dos respetivos concelhos. O Destacamento Territorial de Fafe compreende uma zona e ação de 642.9 km², efetuando o policiamento de 87.441 habitantes (Censos 2011).

c) O Destacamento Territorial de Guimarães encontra-se sediado em S. Torcato e concelho de Guimarães, tendo à sua responsabilidade quatro Postos Territoriais: Guimarães, Caldas das Taipas e Lordelo, no concelho de Guimarães, e Vizela que coincide com a divisão administrativa do respetivo concelho. O Destacamento Territorial de Guimarães compreende uma zona de ação de 235.2 km², efetuando o policiamento de 128.151 habitantes (Censos 2011).

d) O Destacamento Territorial da Póvoa de Lanhoso encontra-se sediado na vila de Póvoa de Lanhoso e concelho da Póvoa de Lanhoso, tendo à sua responsabilidade seis Postos Territoriais: Póvoa de Lanhoso e Amares, que coincidem com a divisão administrativa dos respetivos concelhos, dois Postos no concelho de Terras de Bouro, Gerês e Terras de Bouro, e dois Postos no concelho de Vieira do Minho, Vieira do Minho e Rossas (este a funcionar com horário de atendimento reduzido). O Destacamento Territorial da Póvoa de Lanhoso compreende uma zona de ação de 710.4 km², efetuando o policiamento de 61.025 habitantes (Censos 2011).

Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário

Atualmente, a prevenção criminal desempenha um papel importante, quer na manutenção do sentimento de segurança dos cidadãos, quer no controlo da criminalidade. Deste modo, a capacidade de prever a concretização de crimes, coordenar meios com vista a promover uma resposta eficiente e eficaz, através do patrulhamento preventivo, constitui-se como uma



mais-valia para o cidadão.

Para promover uma resposta qualificada, a GNR adaptou, desenvolveu e sistematizou procedimentos internos, vertidos atualmente nas Secções de Prevenção Criminal (SPC), através dos diversos Programas Especiais de Policiamento Comunitário, por forma a alcançar determinados grupos, especialmente os mais vulneráveis.

O Comando Territorial de Braga, ciente da dificuldade de alcançar alguns grupos mais vulneráveis, através das SPC, uma secção por Destacamento, perfazendo 16 militares afetos em exclusivo a estas secções, proporciona um acompanhamento diferenciado e próximo, através do conhecimento pessoal dos cidadãos e da difusão de conselhos de segurança que se ma-



PELA LEI E PELA GREI

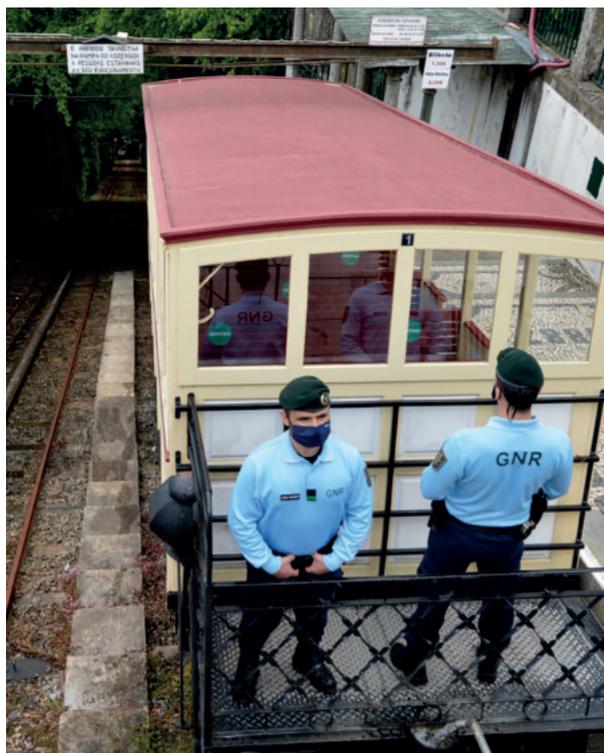
terializam principalmente em ações de patrulhamento diário ou através de ações de sensibilização.

Este tipo de prevenção criminal permite ao Comando de Braga a melhoria da qualidade das suas respostas, tentando ir ao encontro das expectativas do cidadão e da sociedade em geral, determinantes não só para uma maior aproximação entre a GNR e o cidadão, mas e acima de tudo, para a melhoria de um sentimento real de segurança por parte dos mesmos.

Neste âmbito, em 2013, na Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário de Guimarães nasceu o projeto «Guarda Vidal», orientado para o público infantojuvenil, especialmente no âmbito do Programa Escola Segura. Este projeto baseia-se numa personagem fictícia que representa a figura de um militar da Guarda Nacional Republicana. O projeto «Guarda Vidal» contribuiu para criar condições de segurança orientadas para as crianças e jovens. Esta personagem pioneira tenta chamar a atenção, de uma forma divertida, de pequenos e graúdos para questões de importância fundamental à vida em sociedade. O objetivo do projeto é transmitir valores como a Confiança, Segurança, Lealdade e Amizade, demonstrando que o Guarda Vidal é a representação da figura do militar da Guarda Nacional Republicana que está ao serviço da comunidade, contribuindo para a sua segurança e construindo elos de confiança entre todos os seus membros.

Turismo no distrito

Não descorando as tradicionais romarias que ocorrem um pouco em todas as localidades do distrito e na região do Minho em geral, o turismo no distrito de Braga possui uma inegável associação ao turismo religioso que tem vindo a registar, nos últimos anos, um crescimento assinalável.



Sem dados que nos permitam aferir com rigor as motivações dos turistas, uma vez que o distrito dispõe hoje de elementos de atratividade que vão para lá do seu património religioso, coloca-se naturalmente a questão da sobreposição de motivações, já que, associado às manifestações religiosas, existe igualmente um património cultural e histórico, material, imaterial e natural que suscita interesse em conhecer, independentemente da crença religiosa.

Independentemente das motivações, em termos religiosos, assumem principal destaque o Santuário do Bom Jesus do Monte (Considerado em 2019 pela UNESCO Património Cultural Mundial da Humanidade), o Santuário do Sameiro, ambos na Zona de Ação (ZA) do PTER Sameiro, DTER Braga, o S. Bento da Porta Aberta (segundo Santuário mais visitado a seguir a Fátima²) na ZA do PTER Gerês, DTER Póvoa de Lanhoso e o Santuário de S. Torcato Guimarães na ZA



do PTER Guimarães, DTER Guimarães, entre outros. De assinalar ainda, os «Caminhos de Santiago» que atravessam com maior extensão o DTER Barcelos e os recentemente criados Caminhos de S. Bento da Porta Aberta, com origem em diversos locais do distrito. No que concerne ao turismo de recreio e lazer, na área litoral do distrito, destacam-se as zonas balneares de Esposende, Fão e Apúlia, na ZA do PTER Esposende.

De salientar ainda o Parque Nacional Peneda-Gerês, considerado pela UNESCO como Reserva Mundial da Biosfera, onde a afluência de visitantes tem vindo a crescer anualmente, o que constitui, ainda que em circunstâncias sazonais, preocupações acrescidas



em termos de missões de socorro, ordenamento de circulação rodoviária e incremento da criminalidade contra o património.

Secção de Informações e Investigação Criminal

³ Lei n.º 63/2007 de 6 de novembro

Até 1988, a Investigação Criminal (IC) estava centrada apenas na PJ, porém, este modelo de investigação foi deixado com a publicação da Circular da Procuradoria-Geral n.º 8/87 e do Despacho de 21 de dezembro de 1987. A partir desta data, os Órgãos de Polícia Criminal (OPC) começaram a desempenhar algumas funções de IC, no âmbito das competências do Ministério Público (MP), sendo que, com a atribuição dessas competências, surge a necessidade de os articular entre si e criar mecanismos de coordenação e cooperação, de modo a evitar conflitos. É neste âmbito que surge a Lei n.º 21/2000, de 10 de agosto – Lei de Organização de Investigação Criminal, que para além de definir a IC, veio ainda definir as competências das diversas forças e serviços de segurança em matéria de investigação criminal.

Com o sucessivo alargamento de competências concedidas a esta Guarda, foi elaborado em 2000, um Plano Estratégico para a Investigação Criminal e Análise de Informação Criminal, o qual divide a IC da Guarda em três grandes áreas: a IC operativa ou em sentido estrito, a IC técnica ou criminalística, e a IC de análise de informação criminal, sendo a sua estrutura orientada segundo estas três vertentes.

Fruto da última reestruturação, com a publicação da mais recente Lei Orgânica³, o Comando Territorial de Braga implementou e enquadrou a estrutura de IC de acordo com o disposto no Despacho 53/09-OG de





30 dezembro, bem como com o Despacho 18/14-OG de 11 de março, constituindo assim uma Secção de Informações e Investigação Criminal (SIIC) do Tipo I, face à dimensão da sua realidade criminal.

A SIIC do Comando Territorial de Braga possui organicamente em funcionamento duas subsecções:

a) A Subsecção de Análise e Investigação Criminal, constituída por um Núcleo de Análise de Informações e de Informação Criminal, um Núcleo de Apoio Operativo (NAO) e dois Núcleos de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE), estando um sediado nas instalações do PTer Prado e o outro no Destacamento Territorial de Guimarães;

b) A Subsecção de Criminalística que contempla um Núcleo Técnico-Pericial (NTP), apoia os Comandos Territoriais de Bragança, Viana do Castelo e Vila Real, um Núcleo Digital Forense (NDF) e dois Núcleos de Apoio Técnico (NAT), estando um sediado nas instalações do PTer Amares e outro no Destacamento Territorial de Guimarães.

A SIIC dispõe ainda de cinco Núcleos de Investigação Criminal (NIC), sediados respetivamente em Barcelos, Braga, Fafe, Guimarães e Póvoa do Lanhoso, que compreendem a sua missão nos 14 concelhos que compõem o distrito de Braga, nomeadamente Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa Lanhoso, Terras Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Vizela. Compreende ainda uma célula com dois negociadores em regime de acumulação funcional.

Para o cumprimento da sua missão, a SIIC conta atualmente com 74 militares, nomeadamente um oficial, 10 sargentos e 63 guardas.

Atualmente, o Núcleo de Análise de Informações e informação Criminal (NAIIC) promove o acompanhamento e apoio direto à atividade operativa desenvolvida pelos NIC, através da recolha, análise e intercorrelação da informação, tendo em atenção a evolução de atuações e padrões criminais, mobilidade e inter-

ligações com inúmeros outros fenómenos que as atividades criminais atualmente possuem, bem como no desenvolvimento das missões inerentes à área específica das Informações, com recurso a diversas metodologias e técnicas de trabalho.

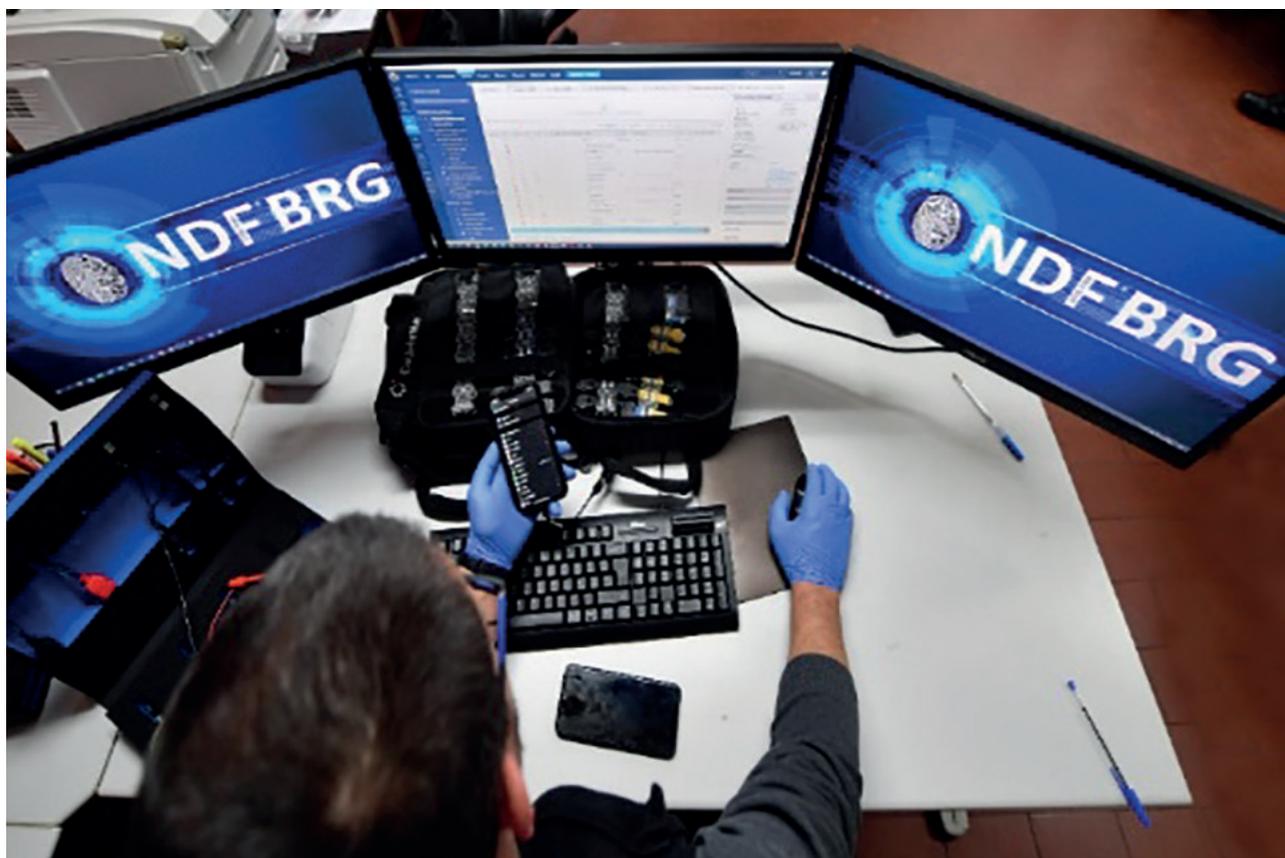
No que concerne ao NAO, este desenvolve as suas atividades em coordenação com os NIC, sob a forma de apoio direto e/ou de apoio técnico, de acordo com as suas especiais capacidades, garantindo assim o desenvolvimento das investigações em curso, nomeadamente nos processos de maior complexidade.

Atendendo à importância que tem vindo a adquirir nos últimos anos, o crime de Violência Doméstica constitui o crime mais denunciado neste Comando. Esta SIIC possui dois NIAVE, com vista à promoção da investigação de crimes relacionados com vítimas específicas (mulheres, crianças, grupos específicos de vítimas pela sua vulnerabilidade), prestando ainda a

colaboração com as autoridades judiciárias e outras Instituições protocoladas.

No que concerne à Subsecção de Criminalística, através do seu efetivo e especiais competências e capacidades, prestam um inegável forte apoio à atividade repressiva desenvolvida pelos NIC, proporcionando não raras vezes os meios de prova essenciais à descoberta do(s) autor(es) do crime(s), ou permitindo a sustentação necessária à posterior competente acusação por parte de MP. Neste contexto, compete ao NAT a promoção da realização das inspeções judiciárias ao local do crime, bem como a realização de fotografia e recolha de imagem no âmbito das inspeções judiciárias.

Relativamente ao NTP, compete a este Núcleo a realização de estudos e perícias no âmbito da Identificação Humana, a recolha, tratamento e inserção de resenhas no AFIS - *Automated Fingerprint Identifica-*



PELA LEI E PELA GREI

tion System, bem como a gestão do respetivo arquivo e a realização de exames laboratoriais no âmbito da revelação de vestígios lofoscópicos, entre outras atribuições.

Estando o presente e o futuro inegavelmente associados às novas tecnologias, foi recentemente implementada a capacidade da área digital forense, através da criação do NDF, que tem permitido um apoio imediato quer às solicitações desta Guarda, quer inclusive aos Tribunais. No que diz respeito ao NDF, a este Núcleo compete-lhe a identificação, aquisição, análise e documentação da prova digital contida em dispositivos eletrónicos ou alojados na *web*, através de *hardware* e *software* específico, em articulação com os investigadores operativos e NIAVE, intervindo em diferentes fases processuais, nomeadamente aquando denúncias/queixas no espectro da investigação e nas medidas cautelares e de polícia.

Na vertente operativa da IC, compete aos NIC a promoção da investigação dos crimes ocorridos na ZA do respetivo Destacamento, apesar da transversalidade territorial que hoje constituem os fenómenos criminais para os quais a Guarda possui competência delegada ou por delegação do MP, com vista à averiguação da existência de crimes, procurando determinar os seus agentes, bem como o seu grau de responsabilidade, acarreando prova que sustente posteriormente uma eventual acusação por parte do MP. Estes são constituídos pelo seu chefe e articulam-se atualmente em Equipa de Investigação Criminalidade Patrimonial e Equipa de Investigação de Crimes de Droga, com vista a promover um melhor e maior acompanhamento da atividade criminal.

No que diz respeito aos dois órgãos que possuem dependência técnica, a SIIC possui um Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação (NICAV) integrado no Destacamento de Trânsito de Braga, tendo este como competências proceder à investigação

de crimes resultantes de acidentes de viação na ZA deste Comando, constituindo uma inegável mais-valia neste âmbito, e um Núcleo de Investigação de Crimes e Contraordenações Ambientais que se encontra integrado na Secção de Proteção da Natureza e Ambiente (SEPNA), estando a cargo deste núcleo a investigação das atividades ilícitas de cariz ambiental e a instrução dos processos ambientais que lhe venham a ser determinados ou protocolados com outros organismos, sendo que a investigação dos crimes de incêndio e de descargas ilegais assumem a principal relevância.

Em termos criminais, esta Guarda, na ZA deste CTER, registou em 2020, 10822 crimes, sendo que a média nos últimos 5 anos é de 11232 crimes, e as tipologias criminais de maior relevância são contra o património e contra as pessoas, representando respetivamente 45% e 31% da criminalidade registada.

De destacar ainda que os excelentes resultados operacionais obtidos por este Comando são igualmente fruto da coordenação e da partilha de informações, nomeadamente com os Comandos Territoriais de Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, atendendo à elevada diversidade dos fenómenos criminais diretamente associada à enorme mobilidade que atualmente os grupos de criminosos possuem.

O Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente

Fruto de uma maior consciencialização em torno das questões ambientais, de um crescente interesse da sociedade pela temática da defesa e preservação da natureza e do ambiente, pela conservação dos recursos naturais e pelo equilíbrio dos ecossistemas, e ainda pela transposição de inúmeras diretivas e normas europeias, surge em Portugal a necessidade de melhorar e intensificar a prevenção e fiscalização no âmbito da vasta legislação ambiental. É neste contexto que se assiste a uma evolução e mudança de paradigma, após aprovação da primeira lei-quadro das con-



traordenações ambientais (Lei n.º 50/2006, de 29 de agosto), bem como a consolidação do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), através do Decreto-Lei n.º 22/2006 de 02 de fevereiro, sendo pela Portaria n.º 798/06 de 11 de agosto, constituído como polícia ambiental, com competência para atuar em todo o território nacional.

Com a consolidação do SEPNA na Guarda, através da NEP 01/CO/DSEPNA/2011 foi definida a missão, áreas de intervenção, composição, funcionamento, dependência, emprego e regime de suplementos remuneratórios dos elementos do SEPNA/GNR, bem como foram estabelecidas as regras sobre o recrutamento, seleção e tempo de permanência na especialidade.

Outro aspeto relevante foi a passagem em permanência da Linha SOS Ambiente e Território 808200520 para o SEPNA, face à abrangente capacidade de intervenção, fiscalização e investigação ambiental no país, bem como da amplitude das missões ambientais atribuídas pelo DL 22/2006 de 02 de fevereiro. A

Guarda, através do SEPNA, passou a assumir a responsabilidade pelo tratamento de todas as denúncias realizadas no âmbito desta Linha, desencadeando os mecanismos necessários à fiscalização em todo o Território Nacional.

No distrito de Braga, o serviço SEPNA encontra-se constituído e devidamente articulado, assumindo as preocupações ambientais, ajustado às especificidades que caracterizam a nossa zona de ação.

De destacar a Equipa de Proteção da Natureza e do Ambiente (EPNAZE) do DTer Póvoa de Lanhoso que se destina prioritariamente à proteção e fiscalização no Parque Nacional da Peneda-Gerês, no concelho de Terras de Bouro, atendendo à sua importância e impacto ambiental, e a Equipa Náutica e de Mergulho Ambiental (ENMA) que tem por objetivo, entre outras ações, a vigilância dos recursos hídricos e a fiscalização de todas as atividades que perturbem o desenvolvimento harmonioso da fauna e da flora nas águas interiores, em especial na albufeira da Caniçada no rio

PELA LEI E PELA GREI

Cávado. Esta equipa é ainda responsável por desimpedir a navegação na albufeira da Caniçada quando os meios aéreos de combate aos incêndios florestais necessitam de abastecer naquela albufeira.

O distrito de Braga é um território com uma vasta rede hidrográfica, sendo cortado pelo vale do rio Cávado em duas áreas distintas. Existem outros rios importantes, tais como o rio Ave, rio Homem, rio Torto, rio Vizela, o rio Este, que passa na capital do distrito, e diversas barragens das quais se destacam a barragem de Vilarinho das Furnas, a barragem da Penide, barragem da Caniçada, barragem de Salamonde, barragem do Ermal. É também neste meio hídrico que realizamos o nosso patrulhamento e fiscalização de embarcações de recreio pela Equipa Náutica e de Mergulho Ambiental (ENMA).

Fruto da elevada densidade populacional e do forte tecido empresarial, existe uma grande pressão ao nível

dos recursos hídricos, estando os mesmos sujeitos a variadíssimos focos de poluição, nomeadamente descargas de águas residuais, descargas ilegais, o que tem vindo a exigir uma permanente intervenção, monitorização e inúmeras ações de fiscalização daqueles recursos, muitas vezes com o apoio da Unidade Especial de Operações Subaquáticas (UEOS) da UEPS e em estreita colaboração com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

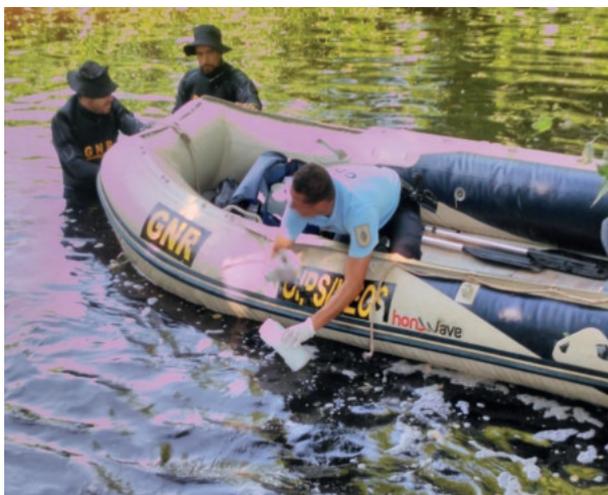
Em termos de áreas protegidas, o Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), que se estende ao longo de 16 km de costa do litoral norte, entre a foz do rio Neiva e a zona da Apúlia, e o Parque Nacional da Peneda-Gerês, o único parque nacional de Portugal, obrigam a uma preocupação constante e permanente, fruto da afluência cada vez maior de visitantes, impondo uma maior salvaguarda da fauna e da flora predominante, principalmente dos incêndios rurais.



Estas duas áreas protegidas de elevado valor ambiental e patrimonial, que pela sua dimensão, relevo ecológico e beleza natural atraem muitos visitantes, e que pela sensibilidade dos ecossistemas que integram, exigem o desenvolvimento de uma atividade permanente em prol da sua defesa e preservação, impulsionam assim a atividade do SEPNA para um patamar de grande exigência.

No que toca à problemática associada aos incêndios rurais e no âmbito da missão e atribuições confiadas à Guarda, na coordenação da vigilância e deteção, prevenção, fiscalização, investigação das causas e validação da área ardida, o SEPNA dispõe também do contributo das Equipas de Proteção Florestal (EPF) que possuem experiência e conhecimento em áreas como a investigação das causas de incêndios florestais, assim como nas demais áreas de intervenção, em prol da proteção do ambiente, da riqueza cinegética, piscícola e florestal.

Sendo o distrito de Braga um distrito caracterizado por vastas manchas florestais e pela existência de diversas matas que se revestem de especial sensibilidade, tais como: Mata Florestal do Bom Jesus do Monte, Mata Nacional do Gerês e ainda pelo Perímetro Florestal da Senhora da Abadia, Perímetro Florestal da Serra Amarela, Perímetro Florestal da Serra da



Cabreira (Cabeceiras de Basto), Perímetro Florestal da Serra da Cabreira (Vieira do Minho), Perímetro Florestal da Serra do Merouço, Perímetro Florestal de Terras do Bouro, leva a que o SEPNA exerça uma atividade permanente ao nível de ações de sensibilização e de educação ambiental, junto da população em geral, em feiras, mercados e certames, junto da comunidade escolar, associações, juntas de freguesia, contando ainda com a existência de 10 postos de vigia (um da rede primária e nove da rede secundária) distribuídos por toda a área do distrito.

A atividade desenvolvida pelo SEPNA no distrito de Braga caracteriza-se pela sua diversidade em termos de áreas de intervenção que vai desde a fauna e a flora, convenção CITES, Florestas, áreas classificadas e Rede Natura 2000, poluição atmosférica, poluição dos solos, turismo e desportos, entre muitas outras, sendo espelho disso a quantidade e a diversidade de denúncias via Linha SOS Ambiente e Território que são registadas e atribuídas.

De destacar que as denúncias relacionadas com a vertente dos incêndios rurais têm vindo a aumentar e visam essencialmente condutas relacionadas com a falta de gestão de combustível.

Paralelamente, as vertentes relativas aos animais, domínio hídrico e dos resíduos, são aquelas que ocupam o maior volume das denúncias em virtude de serem áreas muito associadas a uma maior sensibilidade e atenção pela generalidade dos cidadãos.

Destacamento de Trânsito de Braga do Comando Territorial de Braga

Através do Decreto-Lei n.º 265 de 12 de junho de 1970, é criada a Brigada de Trânsito (BT) na Guarda Nacional Republicana, para assumir as funções que até àquele momento estavam cometidas à Polícia de Viação e Trânsito (PVT).

Na sua origem, a Brigada de Trânsito era constituída



por uma Companhia de Comando, quatro Grupos Regionais de Trânsito (GRT) e por 18 Destacamentos de Trânsito, um por cada distrito.

Em 1 de janeiro de 2009, através da Portaria n.º 1450/2008, é criada a Unidade Nacional de Trânsito, sendo esta a unidade especializada no âmbito da fiscalização, ordenamento e disciplina do trânsito, responsável pela uniformização de procedimentos e pela formação contínua dos agentes.

Os Destacamentos de Trânsito, que anteriormente integravam a Brigada de Trânsito, passam a depender diretamente dos Comandos Territoriais onde se encontram.

O Destacamento de Trânsito de Braga está localizado no edifício da sede do Comando Territorial de Braga, sendo constituído por um efetivo de 66 militares (um oficial, seis sargentos e 59 guardas) e dois funcionários civis.

Internamente encontra-se organizado em: Secretaria, Secção de Contraordenações, Secção de Acidentes, Secção de Aparelhos Especiais, Gabinete de Atendimento ao Cidadão, Núcleo de Investigação Criminal de Acidentes de Viação, Sargentos Rondantes e Equipas de Patrulha.

Tem ainda na sua dependência o Posto de Trânsito de Fafe, cujas instalações se situam junto ao nó da A7 em Fafe, num edifício de propriedade da concessionária «Ascendi».

Nos termos do artigo 180.º do Regulamento-Geral do Serviço da GNR, cabe aos Destacamentos de Trânsito o seguinte:

- a. Patrulhamento e fiscalização assente nos itinerários da Rede Nacional Fundamental;
- b. Escoltas a Altas Entidades;
- c. Acompanhamentos a provas desportivas, transportes especiais e colunas militares;



d. Investigação de todos os acidentes de viação considerados graves e dos quais possa resultar procedimento criminal;

e. Transporte de órgãos humanos;

f. Investigação de infrações rodoviárias de âmbito criminal ou contraordenacional.

É da responsabilidade do Destacamento de Trânsito de Braga, através do Posto de Trânsito de Fafe, o patrulhamento das Autoestradas AE 7, desde Vila do Conde até Cabeceiras de Basto, e AE 11, desde Apúlia até Vizela, num total de 139,25 km de extensão, e através da Sede do Destacamento, o patrulhamento das várias Estradas Nacionais que percorrem os concelhos de Vila Verde, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Amares, Póvoa de Lanhoso, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Fafe, Guimarães, Vizela, Famalicão, Esposende, Barcelos e Braga, num total de 1000 km de extensão, de onde se destacam, entre outras, as seguintes: EN101, EN103, EN105, EN13, EN14, EN201, EN204, EN205, EN206, EN309, EN310.

Além do patrulhamento das vias à sua responsabilidade, em resultado de cinco equipas de futebol oriundas do distrito de Braga disputarem a primeira liga de futebol profissional, frequentemente o Destacamento de Trânsito de Braga efetua desembaraçamentos de trânsito a várias equipas de futebol nos percursos dos locais de alojamento até aos recintos desportivos. É ainda feito o policiamento de vários espetáculos desportivos, destacando-se o WRC Rally de Portugal.

Não raras vezes, o Destacamento de Trânsito de Braga é chamado a garantir a nobre missão de transporte de órgãos, desde os hospitais localizados na sua Zona de Ação, até aos mais variados pontos do país, contribuindo de forma decisiva para que sejam salvas as vidas das pessoas a quem se destinam os órgãos, mesmo colocando em risco a integridade física dos militares, face às elevadas velocidades praticadas, fator fundamental para que a entrega seja feita em tempo útil.

- Atividade Operacional

PELA LEI E PELA GREI

Diariamente, os militares que servem a Guarda Nacional Republicana no Destacamento de Trânsito de Braga efetuam ações de patrulhamento e fiscalização rodoviária, no intuito de garantir a segurança dos condutores e demais utentes da via, tendo, no ano de 2020, sido realizadas 3401 ações de patrulhamento. Fruto das restrições à circulação e demais medidas de confinamento impostas, em resultado da pandemia da Covid-19, no ano de 2020, os indicadores operacionais do Destacamento de Trânsito de Braga foram significativamente inferiores aos registados nos anos anteriores, tendo em 2020 registado 103 crimes, 6972 contraordenações, e efetuado 44 detenções.

No que diz respeito aos 103 crimes registados, 34 dizem respeito à condução em estado de embriaguez, 30 por condução sem habilitação legal, 11 por desobediência e ainda 28 por outros motivos.

Das principais infrações registadas destacam-se 99 infrações por excesso de álcool, 113 infrações relacionadas com falta de uso ou uso incorreto de cinto de segurança ou sistema de retenção para crianças, 208 infrações de excesso de peso, 97 infrações relacionadas com tacógrafos, 133 infrações de falta de seguro de responsabilidade civil, 243 infrações por uso de telemóvel durante a condução e 877 infrações por falta de inspeção periódica obrigatória.

Em relação à sinistralidade rodoviária, no ano de 2020 foram registados pelo Destacamento de Trânsito de Braga 701 acidentes, dos quais temos a lamentar quatro mortos, 30 feridos graves e 426 feridos ligeiros.

- Aparelhos Especiais

Para o exercício da atividade de fiscalização rodoviária, o Destacamento de Trânsito de Braga tem à sua disposição diversos aparelhos especiais para fiscalização de matérias específicas.

Para fiscalização de aspetos relacionados com a velocidade de circulação dos veículos, o Destacamento de



Trânsito de Braga dispõe de dois cinemómetros radar Multanova 6FD, um cinemómetro LIDAR – *Laser Technology* LTI 20/20 *TrueCAM*, e ainda um cinemómetro de perseguição Petards Provida 2000 DVR.

Dispõe ainda de Balança Captels ORA 10, e Balança Giropes Gi620, para fiscalização de questões relacionadas com o peso dos veículos, sendo este um aspeto de grande importância para garantir a segurança na circulação dos veículos e ainda combater a concorrência desleal entre as empresas transportadoras.

- Investigação Criminal de Acidentes Viação



O Núcleo de Investigação de Acidentes de Viação é constituído por um sargento e seis guardas, e é responsável pela investigação dos acidentes de viação ocorridos na área do distrito de Braga, e dos quais



resultem mortos ou feridos graves, assim como por qualquer outro crime cometido em ambiente rodoviário que pela sua especificidade se enquadre no âmbito de atuação do NICAIV.

No ano de 2020, iniciou a investigação de 56 processos-crimes, nomeadamente, 26 por homicídio por negligência, 14 por ofensas à integridade física por negligência, seis por condução perigosa, cinco por omissão de auxílio, dois por falsificação de notação técnica, um por condução de veículo em estado de embriaguez, um por desobediência e um por condução de veículo sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas.

- GAC

Através do despacho n.º 3762/2012 do MAI, de 28 de fevereiro, as tarefas de interação presencial com os cidadãos, no âmbito contraordenacional rodoviário, que até então eram desempenhadas pelos Governos Cívicos, passaram a ser desempenhadas pelas forças de segurança (GNR e PSP), tendo a Guarda Nacional Republicana criado, em cada distrito, um Gabinete de Atendimento ao Cidadão (GAC), ficando, no caso de Braga, na dependência do Destacamento de Trânsito. Para o GAC transitaram também duas assistentes técnicas que desempenhavam essas funções no extinto Governo Civil de Braga.

Ao GAC compete entre outras coisas:

- a. Receção das defesas, requerimentos, recursos e pedidos de consulta dos processos de contraordenação, bem como o seu registo no Sistema de Informação e Gestão de Autos (SIGA) e posterior envio para a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR);
- b. Assegurar a receção, guarda e devolução de documentos apreendidos no âmbito dos processos de contraordenação;
- c. Renovação e emissão de guias de substituição de documentos apreendidos provisoriamente ao abrigo do art.º 173.º do Código da Estrada;
- d. Registo no SIGA da entrega e devolução de documentos para cumprimento de sanções acessórias aplicadas;
- e. Assegurar a prestação de esclarecimentos, a informação de consulta de processos e o apoio no atendimento presencial dos cidadãos no que respeita às diferentes fases processuais do processo de contraordenação rodoviário e aos direitos e obrigações que delas decorrem;
- f. Assegurar a emissão de certidões de registo de infrações de condutor e/ou a prestação de informações requeridas pelos titulares dos dados a que aqueles respeitam ou a pessoa devidamente mandatada para o efeito;

Em resultado das competências atribuídas ao GAC, este gabinete tornou-se num dos principais pontos de interação entre o cidadão e a Guarda Nacional Republicana, sendo que, diariamente, são dezenas as pessoas que se deslocam às nossas instalações para recorrer a estes serviços.

Destacamento de Intervenção de Braga do Comando Territorial de Braga

O Destacamento de Intervenção de Braga, sediado nas instalações do Comando, teve a sua origem em fevereiro de 2004 e desempenhou a missão especifi-



ca de auxílio ao policiamento dos jogos do campeonato Europeu de Futebol em 2004 (EURO 2004), com especial incidência nos jogos ocorridos no estádio do Sporting Clube de Braga.

Foi criado, inicialmente, um Pelotão de Intervenção Rápida, em que cada Destacamento Territorial, do extinto Grupo Territorial de Braga, cedia um sargento (chefe de Secção) e 10 guardas (uma secção), conceito que se manteve até 01Jan2009, quando foram criados organicamente os Destacamentos de Intervenção.

«(...) Os Destacamentos de Intervenção são subunidades de escalão companhia, de constituição modular, que se constituem como reserva operacional dos CTer de que dependam organicamente, integrando o 2.º Nível de Emprego Operacional da GNR (2.º NEOP)(...)»⁴.

Atualmente, o Destacamento de Intervenção de Braga é composto por um Pelotão de Intervenção Rápida com 25 militares, organizado em quatro equipas a

seis militares, um capitão, comandante do Destacamento, e um sargento-ajudante, chefe de secretaria e adjunto do Comando.

Enquanto força de 2.º NEOP, tem vindo a desenvolver um papel fundamental de apoio permanente às forças de 1.º NEOP do Comando Territorial. Assenta no conceito de forças de intervenção rápida que, conjugando a sua visibilidade, prontidão de atuação, flexibilidade e complementaridade, permite dar resposta imediata a incidentes inopinados ou pequenas alterações de ordem pública que pela sua dimensão ultrapassam a capacidade operacional do patrulhamento afeto ao 1.º NEOP.

O Destacamento de Intervenção (DI) de Braga tem um empenhamento regular ao longo do ano, destacando-se, para além da missão primária de apoio às patrulhas do 1.º NEOP, o apoio prestado no âmbito de Eventos desportivos de diferentes modalidades, como os jogos de futebol da 1.ª e 2.ª Ligas, Futsal e Ralis. No âmbito das Operações do CTer Braga e de Coman-



dos Territoriais limítrofes, apoia em Operações de Segurança a Fiscalização Rodoviária; Operações de Segurança a Eventos Culturais; Operações de Segurança Estática a Feiras/Mercados; Operações de Segurança a Espetáculos Desportivos (57 em 2018 e 67 em 2019); Operações de Segurança a Instalações Sensíveis (tribunal criado em Palmeira – Braga, por causa da Pandemia); Operações de Escolta; (equipas de futebol); Operações de Apoio à Investigação Criminal. O Destacamento é composto por uma Secção Cino-técnica, sediada nas instalações do Destacamento Territorial de Barcelos, composta por seis binómios



divididos em duas subespecializações, Segurança Intervenção e Busca (três binómios), e Detecção de produtos (dois binómios da vertente de deteção de drogas, armas e papel moeda, e um da vertente de



deteção de explosivos).

No que à matéria de Segurança Intervenção e Busca diz respeito, têm como principais missões garantir a segurança e manutenção da ordem pública nos estádios de futebol e locais de grandes concentrações de pessoas, e a busca de pessoas desaparecidas ou evadidas em grandes áreas, com um papel funda-

PELA LEI E PELA GREI



mental nesta área dos desaparecimentos, sobretudo, de pessoas idosas com Alzheimer, ou doenças do foro mental.

Os Binómios de Detecção de Drogas, Armas e Papel Moeda prestam apoio às equipas de investigação criminal na realização de buscas domiciliárias, nas operações de trânsito com buscas em viaturas suspeitas, operações em espaços de diversão noturna, controlo de bagagens e pessoas. Na vertente de Detecção de Explosivos, têm como principais missões colaborar com a equipa *Explosive Ordnance Disposal* (EOD) nas várias atividades operacionais, como por exemplo, buscas preventivas, buscas por ameaças de bomba, busca em objetos ou locais suspeitos, buscas em viaturas no controlo de acessos, buscas em bagagens controlo de passageiros.

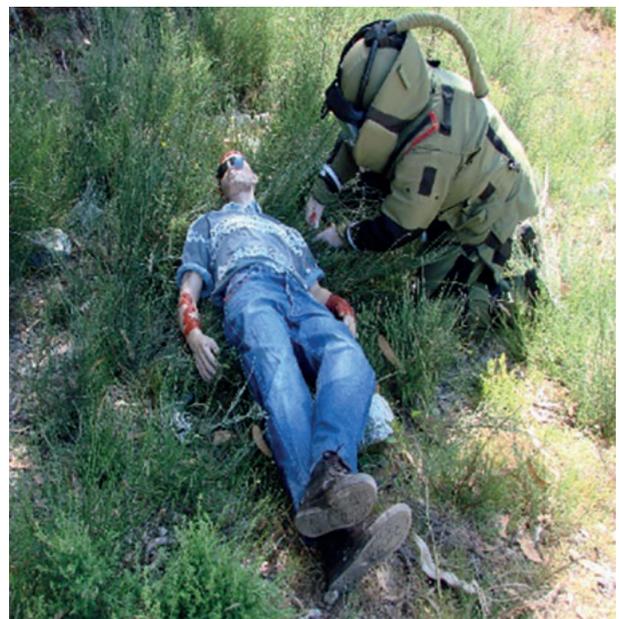
Para além destas missões, a Secção Cinotécnica tem desempenhado um papel importante no policiamento de proximidade, na realização de inúmeras demonstrações e ações de sensibilização, sobretudo, nas escolas, contribuindo para criar uma imagem positiva da Guarda Nacional Republicana nas gerações mais novas.

por um sargento-ajudante, dois cabos e um guarda-principal.

A realização do primeiro Curso de Técnicos Especialistas em Inativação de Engenhos Explosivos Improvisados (CTEIEEI) data de 1996, potenciando-se a partir daí a capacidade técnica dos seus operacionais, evidenciada com a participação da Guarda Nacional Republicana em missões internacionais, como no Iraque (integrando o Subagrupamento Alfa de 2004 a 2005) e em Timor-Leste (integrando o Subagrupamento Bravo de 2006 a 2012).

O Regulamento-Geral do Serviço da Guarda, aprovado pelo despacho n.º 10393/2010 do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana, prevê, no seu artigo 206.º, a estrutura do Serviço de Inativação de Engenhos Explosivos da Guarda.

A publicação da NEP/GNR n.º 3.02.02, de 14MAI2014, define a organização e funcionamento da especialidade EOD, adotando-se nesta NEP a designação de padrão internacional para o serviço de inativação de engenhos explosivos, surgindo as designadas Secções EOD, atribuindo-se a sua localização e redefinindo-se as respetivas Zonas de Ação. À secção





EOD Braga corresponde a zona de atuação que integra as áreas do Comando Territorial de Braga e do Comando Territorial de Viana do Castelo, podendo atuar fora deste balizamento sempre que necessário. Distritos com características minhotas muito peculiares remontam ao século passado a fixação pelo espetáculo pirotécnico. Curiosamente um fenómeno que ao mesmo tempo agita e mantém a satisfação popular, também tem sido palco de graves acidentes com inúmeras perdas de vidas humanas e com danos materiais avultados que não podem ser relativizados. Como consequência disso, o contacto com situações que envolvem artifícios pirotécnicos é uma realidade muito frequente, desde as difíceis buscas pós-exploração em contexto industrial, ou no âmbito da realização de espetáculos, ou por outros motivos, até à «simples» destruição de artifícios pirotécnicos por mera segurança ou por ordem judicial.

Toda a atividade da Secção EOD é orientada para uma resposta operacional pronta, proficiente e eficaz, desiderato alicerçado na formação, atualização e aperfeiçoamento, desenvolvidos de forma contínua, sistemática e frequente, quer ao nível local na sua Zona de Ação, ou, num patamar mais alargado, quando enquadrada no âmbito do Plano Anual de Formação, Atualização e Aperfeiçoamento da Guarda Nacional Republicana, como é o caso dos Exercícios EOD de

dimensão regional ou nacional.

No vetor operacional regista-se um padrão de maior empenhamento em ações planeadas, como é o caso da busca preventiva realizada ao abrigo do Plano de Coordenação, Controlo e Comando Operacional das Forças e dos Serviços de Segurança, aprovado pela Deliberação do Conselho de Ministros, n.º 230/2006, de 18 de maio.

A operação de busca, quer seja planeada como atrás descrito, ou inopinada como é o caso das buscas decorrentes de ameaça, ou por mera suspeita, implicam a afetação de meios complementares à especialização EOD, tais como os binómios cinotécnicos - Equipas para Detecção de Explosivos, obtendo-se neste capítulo uma multidisciplinariedade indissociável e altamente proveitosa.

Para além do que é possível planear, existe uma panóplia de missões do domínio da especialização EOD, cuja imprevisibilidade é dominante e que exige uma resposta imediata, quer pelo potencial perigo associado, quer pelo impacto que estas causam na sociedade, tal como se verifica nas operações de inativação de engenhos explosivos improvisados, por norma, as mais exigentes.

No âmbito da missão desenvolvida no contexto de policiamento de proximidade levado a cabo, em especial, pelas SPC dos Destacamentos Territoriais, a Secção EOD desenvolve conjuntamente com estas, palestras e demonstrações essencialmente para as camadas jovens, como advertência para os perigos da utilização indevida de materiais pirotécnicos.

Capacitação, saúde e qualidade

Os elementos que integram a Guarda Nacional Republicana (GNR) enfrentam diariamente situações de risco merecedoras de atenção especial. Em particular, no Comando Territorial de Braga esta atenção não é descurada, bem pelo contrário, tem vindo a conser-

PELA LEI E PELA GREI



var-se preocupação com o assegurar do bem-estar dos profissionais, numa perspetiva dinâmica de investimento pró-ativo e contínuo.

Para atingir excelência, impõem-se preparação, treino, execução e recuperação, numa perspetiva de melhoria constante.

As atribuições que são desempenhadas pela GNR no distrito de Braga, para além de conhecimento tático-técnico-operativo, exigem elevado nível de saúde física e psicológica, pois o militar da GNR deve estar preparado, sabendo-se que convive de perto com o risco e que este risco eventual está relacionado com a capacidade de cada um recuperar ou manter o equilíbrio em diferentes circunstâncias.

Importa então conciliar a preservação do bem-estar e saúde geral dos militares com o potenciar das suas



já incrementadas capacidades físicas, psicológicas e sociais, uma vez que também disso depende a qualidade do serviço prestado à população que se cruza no distrito de Braga em geral e especificamente aos seus residentes, com quem diariamente os elementos desta Força se comprometem, num elevado sentido de missão e responsabilidade, por contribuírem para o seu bem-estar, tranquilidade, ordem e segurança. A medicina e a psicologia, esta última mais recente no Comando Territorial de Braga, têm vindo a aparecer aliadas de forma exponencial, como ferramenta crucial, agindo em fatores de saúde, mas também motivacionais.

A descentralização, no âmbito da presença em unidades territoriais de serviços especializados de natureza psicológica, pressupõe o apoio aos militares no ativo e no terreno, com uma resposta próxima às necessidades sentidas por cada militar e civil ao serviço do Comando Territorial de Braga. É uma resposta que se articula com as estruturas já existentes, sob a supervisão próxima do Serviço de Psicologia do Centro Clínico da GNR.

De forma pioneira, o Comando Territorial de Braga conta com a atuação, na sua Secção de Sanitária, de profissionais investidos em tarefas de promoção do bem-estar dos elementos do Comando Territorial de Braga e outros Comandos que deste apoio necessitem, sendo assim proporcionado o acesso à prevenção dos riscos psicossociais, conciliação das diferentes dimensões de vida, e à promoção da saúde, tendo em conta a importância do equilíbrio físico e emocional.

A psicologia, como ciência, amplia horizontes, emergindo daí a sua importância no eventual influenciar do desempenho e da capacidade de manter um nível alto de performance, potenciando ainda, em cada indivíduo, o encontrar de alternativas adaptativas na resolução de problemas no meio ambiente profissional em que interage e noutras dimensões de vida.



Estes aspetos relativos à integração do bem-estar com a gestão operacional pressupõem assegurar no futuro melhores índices de eficiência, racionalidade, confiança e rigor. Observa-se hoje que a promoção do bem-estar e a valorização de aptidões altamente especializadas estão interligadas, em coocorrência com o aperfeiçoamento.



Trata-se do potenciar capacidades internas num *continuum* evolutivo, investindo cada um dos profissionais em si e na sua formação profissional, pessoal e social, bem como a força no todo, partilhando boas práticas e experiências diversas, em missões de âmbito nacional ou internacional, tendo em perspetiva dar de si o seu melhor, em benefício dos cidadãos.

Braga, pioneira, por deixar a porta aberta...

O Comando Territorial de Braga, por influência das suas gentes, apresenta-se neste distrito em conso-

nância com a história da região minhota - passado precursor, presente dinâmico e futuro inovador, impondo-se assim numa perspetiva de melhoria contínua, comungando dos desígnios do Comando da Guarda, focalizando-se em sedimentar a Instituição como uma referência através da valorização do vetor humano e da gestão do conhecimento, numa perspetiva de futuro.

Neste mesmo caminho identitário, considera-se que as pessoas são e serão, incondicionalmente, o seu centro de gravidade, integrando os cidadãos, em geral, e as pessoas (militares e civis) que constituem o efetivo da Guarda, em particular.

No cumprimento do dever, reconhece-se a exigência para executar da missão geral da Guarda. Tal nobre e honrada missão decorre no território de Braga com recurso a muitos dos meios que foram sendo apresentados, mas concretiza-se 24h sob 24h, pelo capital humano de profissionais de excelência, militares e civis, que servem a sociedade no distrito de Braga. Trata-se de uma missão diária exigente, de reestruturação de processos e de mentalidades em que estamos investidos. Como se sabe, a qualidade manifesta-se pela excelência no exercício profissional e isso, neste Comando, é identitário. É basilar a superação e melhoria contínua aquando do cumprimento da missão da Guarda e só por esta configuração é possível oferecer aos cidadãos deste distrito e a todos os que por aqui passam, melhor qualidade, num registo abrangente de militar-profissional bem prepa-



PELA LEI E PELA GREI



rado, atualizado, qualificado, treinado, motivado, bem equipado e integralmente dedicado à sua atividade. Tal reflete o desejo da sociedade.

A GNR definiu como âmbito do seu Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ), a melhoria contínua dos seus processos no serviço prestado à sociedade. No distrito de Braga, de forma pioneira, avançou-se para a certificação da qualidade, tendo esse objetivo sido já alcançado no Posto Territorial de Barcelos, encontrando-se outros Postos deste Comando preparados para efetuar o mesmo percurso, assente na partilha de boas práticas.

O Comando Territorial de Braga cultiva, no seu território, uma relação interinstitucional assente na comunicação que se pretende saudável, pró-ativa e de resposta tendencialmente consertada na sua ação.

A relação estabelecida no distrito de Braga, pelo Comando Territorial da Guarda, com entidades como o poder local – Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia – Bombeiros, Cruz Vermelha, Universidades, Escolas, Tribunais, Autoridades de Saúde, IPSS e outras, assenta em princípios de valorização do tecido social do distrito de Braga como um todo, com quem a GNR colabora prontamente e de forma regular. Disso são exemplos o acolhimento de estágios no âmbito da formação académica de cidadãos, mas também de outras formas como o que concerne ao apoio prestado aquando de organização de eventos estudantis e

universitários.

A colaboração entre partes, numa mesma sociedade, pressupõe relações mediadas, responsáveis e éticas, estabelecidas com princípios de compreensão mútua, em que se promove também o entendimento da existência, as funções e aplicações das ações da GNR nos diferentes domínios em que atua e em articulação com as diferentes instituições que operam no sistema social. No Comando Territorial de Braga aparece como es-



sencial o enveredar por uma postura de aprendizagem perseverante, numa constância de adaptação que serenamente está atenta aos tempos modernos, assentes em valores humanistas e universais que preservamos.

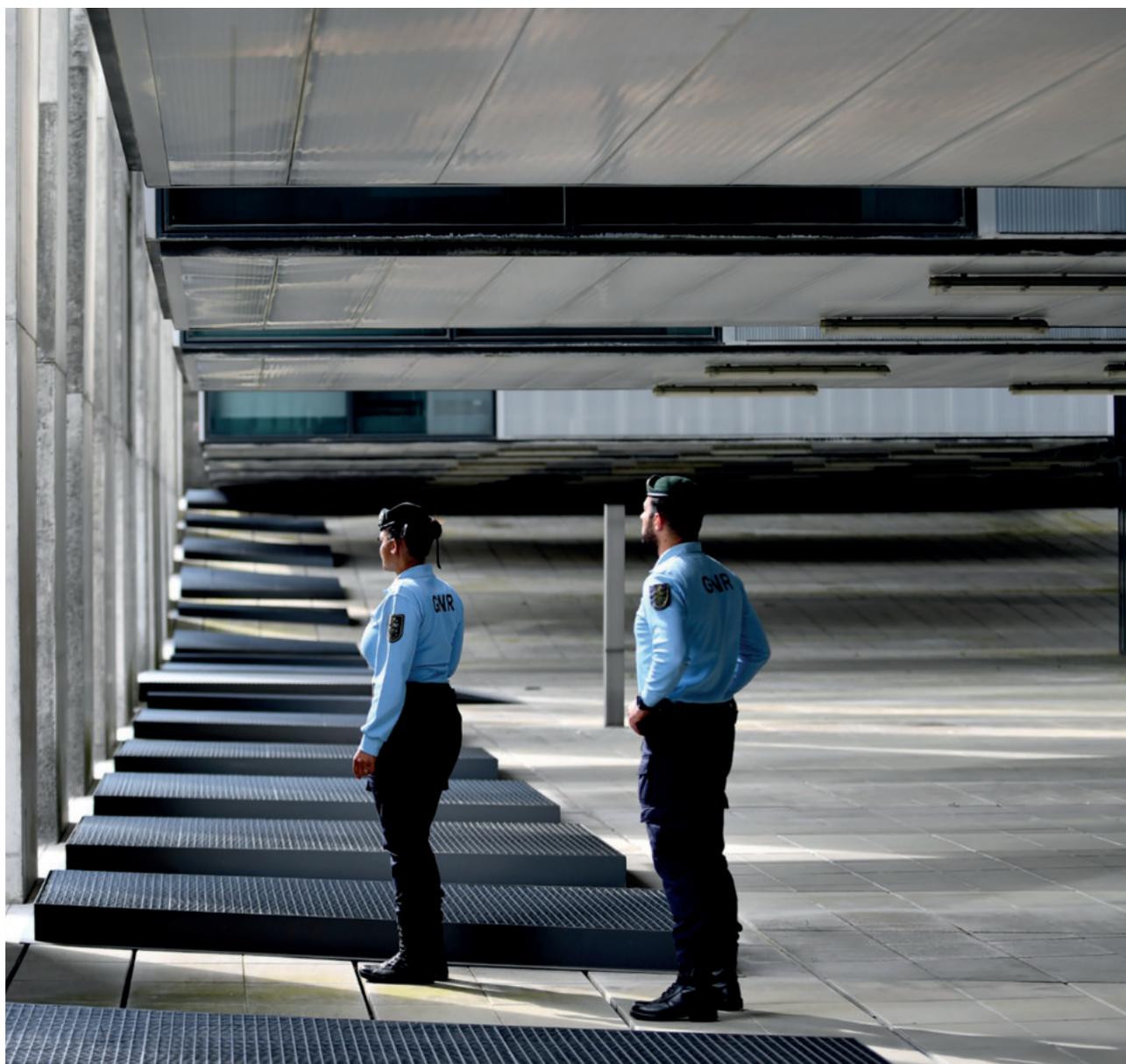
Só é possível manter perseverante a capacidade da força - investida no garantir da ordem, segurança e confiança das populações, enquanto militares da GNR no desempenho das suas tarefas policiais - quando se aceita que é imperativa a preparação e cuidado a si mesmo, com manutenção das aptidões na sua condição humana. Promover a proximidade junto das populações, com serviços prestados a um alto nível de exigência e qualidade, é o propósito dos que integram este Comando.

Mantemo-nos alinhados com a Estratégia da Guarda 2025, através da atualização dos projetos em vigor e da criação de outros que correspondam às atuais exigências, com especial ênfase para o contributo policial nos processos de prevenção da violência domés-

tica. Temos presente que, à dimensão da segurança e proteção, associamos a dimensão social, materializando-se através dos Programas Especiais de Policiamento, aprofundando a relação de proximidade e confiança com as populações, cuidando em especial dos mais frágeis e vulneráveis, nomeadamente os idosos, as crianças e os jovens, garantindo o desígnio do fortalecimento do sentimento de segurança como fator distintivo para o exercício da atividade policial. Para superar o desafio futuro, preparamos com dedi-

cação e profissionalismo o presente. Temos confiança e continuamos impelidos pelo trabalho e esforço diário das mulheres e homens da Guarda que se esforçam pela causa pública, em prol de uma melhor sociedade.

Que a porta da cidade, que no passado nunca foi fechada e foi interpretada como atitude de audácia e inovação, possa continuar sempre aberta, demonstrando capacidade adaptativa contínua aos novos desafios, evidenciando que a Guarda é tradição e é Futuro.



Irmandade d'Armas de *Gendarmerie* Portuguesa (GNR) e Francesa em Terras Africanas

Pelo coronel (reserva) Raymond H. A. Carter,
com a colaboração amigável do coronel Jorge Amado

Se «devemos viver olhando para o futuro...», como nos diz o escritor dinamarquês Søren Aaby Kierkegaard², não devemos, no entanto, negligenciar de onde viemos, nem esquecer o passado e aquilo de que ele tanto nos priva, muitas vezes por falta de memória, lembrando que é entre esses polos obrigatórios que se constrói o «presente» para vivê-lo melhor e dele tirar as nossas forças quotidianas. Foi o que aconteceu comigo, privado desde o nascimento do meu avô português Abílio FERNANDES PEIXOTO, que nasceu em Lapale, Monção, uma aldeia na serra do norte de Portugal, onde a sua família viveu durante muitos anos. Cobrindo uma área de 1,56 km², freguesia do concelho de Monção, situada a oeste de Monção, onde uma torre, que silenciosamente domina uma vila, continua a ser o único vestígio do castelo da Lapale, acampado nas margens do rio Minho, e que foi arrasado no século XVII³, mas o que hoje ainda me atrai, é saber que foi neste mesmo rio de Lapale que o vinho de Monção embarcou para Inglaterra⁴.

«Mas porquê a razão disto?», podem questionar. Simplesmente porque, se a minha falecida mãe, Lucinda DA SILVA PEIXOTO, nasceu em 1932, neste lindo país da Península Ibérica, o meu pai, Raymond A. D. CARTER, nasceu em Inglaterra, em Londres, no distrito de Sydenham, em 1929! E para «fechar o ciclo», se me permitem a expressão, o meu pai britânico e a minha mãe portuguesa, posteriormente naturalizada francesa, vão encontrar-se em terras de França, na cidade de Grand-Couronne, na Normandia, e aí vão casar, em 1953. Já existia um elo invisível entre Portugal, a Inglaterra e a França, sem que meu avô jamais soubesse. Esta «piscadela de olho» tão curiosa ou engraçada como surpreende entre o presente e um passado que ainda está vivo, e o passado de um presente desenterrado pelo milagre de um encontro em África com o meu amigo da Guarda Nacional Republicana (GNR)⁵ portuguesa, coronel Jorge AMADO, com quem atualmente estou realizando uma missão de contraterrorismo em Burkina-Faso. Não acredito

¹ O coronel (cr) Raymond HA CARTER serviu na Gendarmaria Nacional Francesa desde 1973, onde ainda serve como assessor do diretor-geral da Gendarmaria, general do Exército Christian RODRIGUEZ, e finalizará a sua carreira em abril de 2022, aos 67 anos, após 44 anos de serviço efetivo nesta Gendarmaria. oficial superior eclético, tendo "operado" nos cinco continentes, possui diversas especialidades nacionais e internacionais (Policia Judiciária Internacional, piloto de Helicópteros e Aviões, professor de Combate Corpo a Corpo, paraquedista, especialista náutico, etc.); também é professor de direito e defesa internacional em várias universidades, e em particular possui um doutoramento em Direito Público, um doutoramento em Direito Penal Internacional e está finalizando um doutoramento em Relações Internacionais e Diplomacia; e este ex-capitão instrutor em técnicas de combate corpo a corpo dentro do Grupo de Intervenção da Gendarmaria Nacional (GIGN) continua com paixão o ensino de artes marciais e desportos de combate (Aikido, Karate-do, caixas, etc.), que ele vem praticando por mais de cinquenta anos.

² Søren Aabye Kierkegaard, nascido em 5 de maio de 1813 e falecido em 11 de novembro de 1855, em Copenhaga, é um escritor, poeta, teólogo e filósofo dinamarquês cujo trabalho é considerado uma das primeiras formas de existencialismo.

³ Ignacio de Vilhena Barbosa, *As cidades e vilas da monarquia portuguesa que têm Brasão d'armas*, Volume 2, Lisboa, 1860.

⁴ Johann Heinrich Friedrich Link, *Voyage en Portugal*, Paris, 1805, Livres Levrault, Schoell et Cie.

⁵ A Guarda Nacional Republicana é uma força de Gendarmaria em Portugal, estabelecida em 1911 e tem os mesmos poderes que a Gendar-

no acaso, embora este queira que não seja verdade!... Aliás, devo dizer que o meu avô Abílio FERNANDES PEIXOTO, nasceu em 30 de maio de 1889, numa família de «durões» serranos, perto da fronteira com Espanha, e que viria a instalar-se com a sua mulher Ana DA SILVA, na bela cidade de Braga, situada mais a Sul na sub-região do Cávado e histórica província do Minho, e que foi 1.º cabo na GNR, irmã da nossa Gendarmaria Nacional francesa⁶, e morreu cedo demais nesta cidade bisseccular, aos 56 anos, em 17 de dezembro de 1945. A patente de 1.º cabo, no início do século 20, tinha uma conotação e um significado diferente de hoje, ao que parece, com certas responsabilidades comprovadas, como evidenciado pela história da GNR⁷, e por algumas informações internas da família recolhidas desde a minha infância, ele era um homem bom e tão bom quanto eficaz.



1.º cabo da GNR, Abílio FERNANDES PEIXOTO

O 1.º cabo Abílio FERNANDES PEIXOTO, ex-agricultor como a minha avó, Ana DA SILVA, após ter solicitado a sua integração na GNR, seria colocado na reserva do Regimento de Infantaria n.º 3, em 14 de dezembro de 1909, antes de ser oficialmente designado para ser incorporado em 22 de janeiro de 1910, no Regimento de Cavalaria n.º 11 do Batalhão n.º 4 (distrito de Braga), abrangendo os cinco distritos que ficam a norte do rio Douro. Depois, ingressou no Batalhão de Infantaria n.º 5 como soldado de 2.ª classe, em 27 de julho de 1914, a sul do Douro, na região de Coimbra, passando a Soldado de 1.ª classe a 27 de julho de 1915. Em 15 de outubro de 1915, foi promovido a 2.º cabo, e a 1.º cabo em 3 de janeiro de 1919, antes de ingressar novamente no Batalhão n.º 4, em Braga, onde terminara sua carreira em 18 de outubro de 1928, aos 39 anos. Ele fez ainda um curso de habilitação para o posto de 2.º sargento, em 1917, e depois um segundo curso de habilitação para 1.º sargento, em 1925, com o mesmo sucesso, mas nunca viria a ser promovido, devido à sua saída voluntária da GNR aos 39 anos, em 1928. Está especificado na sua folha de matrícula que teve direito a um bônus de serviço de 100% durante os períodos de 27 de agosto a 8 de outubro de 1911, e de 29 de outubro a 3 de fevereiro de 1912, ou seja, um total de 141 dias, que lhe foram atribuídos devido à sua participação ativa nas operações especiais contra a insurreição monárquica. E além de duas hospitalizações de 12 dias, em 1910 e 27 dias em 1911, após doença em serviço, recebeu as Medalhas Militares de Bronze e de Prata por «Comportamento exemplar» em 1918 e 1923, respetivamente, e além da «Medalha de Assiduidade»,

maria Nacional em França.

⁶É uma das instituições francesas mais antigas, herdeira da *Maréchaussée* de 1720, órgão militar encarregado da polícia e da justiça nas forças armadas desde a Idade Média; e que se tornará uma força policial competente para toda a população em quase todo o território francês e garantindo a segurança nas áreas rurais e periurbanas, na França e no exterior.

⁷Marco Roberto Alpanse Póvoa, Políciar Portugal: A Guarda Nacional Republicana 1911-1946, Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em História Moderna e Contemporânea, Especialidade Política Cultura e Cidadania. Orientadora: Doutora Maria João Vaz, professora auxiliar; Escola de Sociologia e Políticas Públicas; SCTE-IUL; Instituto Universitário de Lisboa, setembro, 2013

PELA LEI E PELA GREI

também obteve o «Certificado de 1.^a Classe por Comportamento Exemplar», em 31 de dezembro de 1925. Depois da sua saída em 1928, até à sua morte em 17 de dezembro de 1945, foi condutor de elétrico. E do que me recordo das nossas discussões sobre a história da minha família portuguesa, a minha falecida mãe, Lucinda DA SILVA, que desapareceu em La Rochelle, em 19 de novembro de 2020, adorava o seu pai e recordou-o sempre desde a sua partida, quando ela tinha 13 anos, mas continuou muito orgulhosa que o seu próprio filho «primogénito» tivesse seguido, alhures em França, os passos do avô português, e apesar das nossas discussões, infelizmente ela não sabia muito mais sobre os pormenores do seu trabalho e da sua carreira na GNR portuguesa que, tenho a certeza, constituíram muitas aventuras, como é frequentemente o caso de qualquer *gendarme*, de qualquer país. E muito provavelmente o meu avô Abílio estava longe de imaginar que um dia um dos seus netos se tornaria um *gendarme* francês, e viria a trabalhar noutro continente ao lado de um oficial da mesma GNR portuguesa, para melhor lutar juntos contra a criminalidade internacional, começando com o terrorismo e o crime organizado.

Foi conversando com ele, às vezes em português, «segunda língua (informal) do Gabinete GARSI 2, em Ouagadougou», depois da oficial língua francesa do Projeto, como o coronel AMADO gosta de fazer notar, sorrindo, que conheci melhor a GNR e as suas missões nacionais e internacionais, idênticas às da Gendarmaria francesa, a que lhe presto hoje homenagem pela sua amabilidade em fazê-lo, e foi numa dessas ocasiões que mencionei o meu avô, que prestou também serviço na GNR em Portugal. Na rara fo-



Lucinda DA SILVA PEIXOTO, filha do cabo Abílio FERNANDES PEIXOTO e mãe do coronel Raymond H. A. CARTER

tografia que tenho dele, ele usa, para minha surpresa, um *Fourragèr*⁸ branco, com uma «Aguilheta de seda branca», com uma etiqueta de prata, fixada no ombro esquerdo, também estabelecida pela Portaria de 16 de março de 1720, em benefício da *Maréchaussée* da França, antecessora da *Gendarmerie Nationale* francesa, que em França simboliza o uso de uma decoração coletiva, sempre usado pelos *gendarmes* franceses em trajes cerimoniais, recordando o valor destes militares e o seu compromisso permanente ao serviço da nação, e que permanece um elo entre o *gendarme* de hoje e os seus ilustres antecessores. E fiquei particularmente orgulhoso de ver que o meu falecido avô lusitano ostentava a mesma condecoração portuguesa que o coronel AMADO, que assim me permitiu identificá-la, a «Medalha de Assiduidade» que marca a fidelidade no serviço nacional à missão ao serviço da pátria. Fiquei muito orgulhoso em saber, pelo seu arquivo pessoal, que pude aceder e que a GNR me entregou uma cópia, agradecendo ao meu amigo Jorge AMADO e ao coronel Nuno ANDRADE, a

⁸ A forragem inicialmente era apenas um simples acessório de roupa para fechar a armadura, depois se tornou um atributo distintivo dos atiradores montados. Então distinguirá as unidades valorosas, entrando no património da Gendarmaria Nacional, já que seu uso é obrigatório nos uniformes dos marechais. Ainda podemos distinguir a presença de agulhetas, sejam brancas com tachas de ouro ou prata, ou variegadas em ouro e escarlate. Constitui em Portugal um legado da sua arma irmã francesa portada pelas mesmas virtudes.

quem também aqui agradeço, que deixou as suas funções com o «Certificado de Primeira Classe de Comportamento Exemplar», o que significa que fez um trabalho de forma exemplar ao longo de sua carreira. É também como coronel (reserva) da Gendarmaria Nacional francesa que estou atualmente realizando uma missão dentro do projeto GARSI-SAHEL (*Gruppe d'Action Rapide de Surveillance et d'Intervention au Sahel*) como coordenador, em benefício da *Gendarmerie* do Burkina-Faso, ali trabalhando com o meu amigo coronel AMADO, coordenador-adjunto, com quem tenho grande prazer em trabalhar desde 19 de julho de 2020, para a constituição de várias unidades encarregadas da luta contra o terrorismo e o crime organizado.



Raymond H. A. CARTER e Jorge AMADO

Hoje, outros *gendarmes* portugueses e franceses ainda trabalham no mesmo projeto internacional de contraterrorismo. Com efeito, o «GARSI-SAHEL» é um projeto europeu financiado pela União Europeia e dirigido pelo general Francisco ESPINOSA da *Guardia Civil* espanhola, em parceria com a Guarda Nacional Republicana de Portugal, a *Arma dei Carabinieri* de Itália, a *Gendarmerie National* de França, e a *Guardia Civil* de Espanha, que destaca os seus militares nos cinco países do G-5 Sahel (Mauritânia, Mali, Níger, Chade, Burkina Faso) e também no Senegal, que atual-

mente constituem os países destinatários do projeto que atuam nesta região africana, para a criação de Unidades especializadas, formação e implantação no terreno, acompanhados da compra dos seus equipamentos e materiais individuais e coletivos. O GARSI, com um conceito tão inovador quanto eficaz, atua e participa de forma tão direta quanto ativa na luta contra o terrorismo e o crime organizado, e para o desenvolvimento socioeconómico sustentável do Sahel, contribuindo para a segurança das populações desta região, bem como para a sua estabilização contra os grupos criminosos perigosamente ativos que atuam na região, cometendo, em particular, ataques, assassinatos, sequestros e outros crimes a nível nacional e em áreas transfronteiriças isoladas e remotas.

No Burkina Faso, como em outros países do Sahel, as unidades GARSI reforçam principalmente a capacidade operacional da Gendarmaria Nacional local, depois de outras forças nacionais e internacionais que ali lutam contra o terrorismo, bem como a interoperabilidade entre essas unidades e o GARSI do Mali. Operam de forma a tornar mais eficazes as ações preventivas e repressivas da Gendarmaria contra estes grupos criminosos, a fim de garantir um controlo eficiente e eficaz do Burkina Faso e das suas fronteiras com o Mali, com o Níger, com a Costa do Marfim e o Gana, mesmo em áreas remotas e limítrofes, sabendo que o Estado de Burkinabè deseja fortemente que um projeto GARSI 3 seja estabelecido na fronteira com o Níger, a fim de poder criar duas outras novas unidades na sua fronteira Este, onde também serão criadas duas novas unidades GARSI naquele país, para reforçar os controlos e as ações operacionais, e isso ao mesmo tempo que criam condições favoráveis para uma melhor cooperação transfronteiriça e regional entre essas unidades especializadas, bem como uma coordenação mais eficiente e eficaz contra redes terroristas e o crime organizado local e regional. No

PELA LEI E PELA GREI

Burkina Faso, o projeto GARSI, fase 2, deve terminar em 31 de dezembro de 2021. A formação é realizada por militares especializados das diversas Gendarmarias europeias de Portugal, Espanha, França e Itália, de forma a tornar estas unidades fortemente especializadas no cumprimento das suas missões. Toda a coordenação dos processos de criação, formação e implementação e compra dos materiais necessários à constituição das Unidades, são realizadas pelos coordenadores do Gabinete GARSI 2, em Ouagadougou, coronel Carter e coronel Amado, em contacto estreito e em plena colaboração com o chefe do Estado-Maior da Gendarmaria Nacional de Burkina Faso, coronel-major Omer Marie Bruno TAPSOBA, coronel Blaise OUEDRAOGO, vice-chefe do Estado-Maior, diretor de Organização e Emprego, coronel Yaya TRAORE e coronel Doléan MINOUNGOU, diretor de Logística, bem como as autoridades locais e representantes da União Europeia neste país. Os dois GARSI de Barani e Toéni, atualmente em funcionamento no norte de Burkina Faso, alcançaram excelentes resultados desde a sua criação em 2019, em particular com a captura de 171 terroristas em 2020 e várias dezenas de outros neutralizados, e irão ser reforçados em 2021 por os dois novos GARSI de Mangodara, no Sul, na fronteira com a Costa do Marfim, e o de Iolonoro, no Sudoeste, na fronteira da Costa do Marfim com o Gana, onde atualmente estão ocorrendo incursões e ataques esporádicos contra a população Burkinabè. Além disso, este conceito de GARSI parece estar atualmente a ganhar a atenção de outros países como a Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Guiné Conakry, Nigéria, Moçambique, Camarões e Gâmbia, que pretendem aderir a este Projeto. É neste contexto de temperatura elevada (atualmente + 40° C), e num clima «quente» em todos os sentidos do termo, que trabalhamos, de mãos dadas entre o Jorge de Portugal e o Raymond de França, e foi o meu camarada português quem iniciou este artigo, dando a ideia de o

fazer, no qual procuro da melhor forma possível, prestar uma calorosa e verdadeira homenagem ao meu avô, 1.º cabo Abílio FERNANDES PEIXOTO, que prestou serviço na GNR no início do século passado, e que deixo aqui o meu grande agradecimento ao coronel Jorge Amado, e também ao coronel Nuno Andrade, sem, obviamente, deixar de agradecer muito respeitosamente ao comandante-geral da Guarda Nacional Republicana de Portugal, o tenente-general Rui Manuel Carlos CLERO, por me permitir esta homenagem aos *Gendarmes* portugueses e franceses de todos os tempos, heróis das sombras, cuja grandeza está a esmorecer em tempos imemoriais, e mais particularmente ao meu avô Abílio FERNANDES PEIXOTO, que foi 1.º cabo noutros tempos e que hoje renasce das cinzas, graças ao vosso apoio.

O que confirmo aqui é que o passado permanece vivo e revigorante, que nos conta e reconta a História no momento do presente, e que nos permite apresentar estas poucas linhas de uma verdadeira e fraterna amizade franco-portuguesa nascida em Terras de África. Viva a Guarda Nacional Republicana de Portugal e a *Gendarmerie Nationale française!*



Coronel Raymond H. A. CARTER